

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Camila Timm

**O CENÁRIO DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: Os retratos da Pesquisa
da Leitura no Brasil em sua 4ª edição**

Porto Alegre

2018

Camila Timm

O CENÁRIO DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: Os retratos da Pesquisa da Leitura no Brasil em sua 4ª edição

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora: Profª Drª Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profª Drª Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profª Drª Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profª Drª Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Profª Drª Eliane Lourdes da Silva Moro

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profª Drª Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

CIP - Catalogação na Publicação

Timm, Camila

O cenário da leitura na Biblioteca Escolar: os retratos da Pesquisa da Leitura no Brasil em sua 4ª edição / Camila Timm. -- 2018.

73 f.

Orientador: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Retratos da Leitura no Brasil. 2. Leitura. 3. Biblioteca Escolar. 4. Cidadania. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana - Porto Alegre – RS

CEP 90095-007

Telefone: (51) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Camila Timm

O CENÁRIO DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: Os retratos da Pesquisa da Leitura no Brasil em sua 4ª edição

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profª. Drª. Eliane Lourdes da Silva Moro

Aprovada em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientadora

Professor e Mestre Filipe Xerxeneski da Silveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Examinador

Mestre e Bibliotecária Ketlen Stueber
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado forças e não ter deixado com que eu desistisse de realizar mais esse sonho em minha vida.

À minha mãe Vânia, por sempre me apoiar em todos os meus projetos de vida. Obrigada por seus cuidados para comigo e incentivos.

Ao meu pai Valter, por todo o apoio e zelo.

À minha irmã por me incentivar e me ajudar a confeccionar os materiais diferenciados para leitura no projeto ou no estágio.

À Isadora, minha sobrinha, que enche a casa de alegria e já adora livros.

Às minhas tias que sempre me incentivaram, principalmente, pelo gosto à leitura e ao conhecimento.

À minha amiga Eliana, pelas palavras de incentivo, pela parceria e cumplicidade.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade de aprendizado e experiência.

A todos os professores que me incentivaram ou me motivaram a buscar o conhecimento, que fizeram parte do meu percurso e me mostraram novos caminhos e possibilidades. Em especial, agradeço à professora Eliane por acreditar em meu potencial, pelo incentivo, dedicação e afeto. Muito obrigada por tudo!

Agradeço a convivência e a experiência que o Projeto de Leitura “Vivendo Histórias” me proporcionou, não só em momentos de aprendizado profissional, mas também pessoal. A leitura de mundo de muitos dos idosos do projeto fizeram com que eu também reafirmasse a importância social da leitura e deixasse marcada as suas histórias em minha vida.

Agradeço à vida por ter me proporcionado conhecer tantas pessoas incríveis que me incentivaram e me ajudaram a melhorar como pessoa e a seguir na busca pelos meus sonhos.

Agradeço aos inúmeros colegas, que se transformaram em amigos e fizeram com que esse tempo de dedicação ao estudo também se tornasse mais leve

compartilhando um café ou uma conversa amiga. Agradeço a minha comadre, que foi minha colega apenas no projeto de leitura, mas que foi uma experiência tão forte de amizade e, confiou a mim ser madrinha de sua filha, a Marie.

Agradeço aos meus familiares, amigos e colegas que de alguma forma contribuíram para esta conquista e sempre tiverem uma palavra de incentivo.

Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem.

Mário Quintana

Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias.

Vargas Llosa

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre como a leitura se apresenta no cenário da biblioteca escolar na Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4. A revisão de literatura discorre sobre a importância da leitura para a cidadania, o alfabetismo funcional, a biblioteca escolar como incentivadora de uma leitura crítica de mundo e o bibliotecário e seu papel social. A metodologia do estudo utiliza uma abordagem qualitativa, no qual o a pesquisa relatada no livro Retratos da Leitura no Brasil edição 4 foi utilizado como documento base para o estudo. A pesquisa aponta que a biblioteca é vista como um lugar para estudo e é frequentada por estudantes. Conclui que a biblioteca escolar é o primeiro e um dos locais mais importantes para propiciar o incentivo e o gosto pela leitura, porém essa tarefa deverá ser desempenhada por bibliotecários que possam fazer essa mediação auxiliando o estudante a melhorar a sua capacidade leitora, para assim ser capaz de fazer uma leitura mais reflexiva e ser mais crítico quanto ao seu mundo e sociedade em que vive.

Palavras-chave: Retratos da Leitura no Brasil. Leitura. Biblioteca Escolar. Cidadania.

ABSTRACT

The present work presents a study about how the reading is presented in the scenery of the school library in the Research *Retratos da Leitura no Brasil 4*. The literature review discusses the importance of reading for citizenship, functional literacy, the school library as an incentive for a critical reading of the world and the librarian and his social role. The study methodology uses a qualitative approach, in which the research reported in the book *Retratos da Leitura no Brasil*, edition 4 was used as the base document for the study. The research points out that the library is seen as a place to study and is frequented by students. It concludes that the school library is the first and one of the most important places to provide the incentive and the taste for reading, but this task should be performed by librarians who can do this mediation helping the student to improve his reading capacity, in order to be capable of making a more reflexive reading and being more critical about its world and society in which it lives.

Keywords: Retratos da Leitura no Brasil. Reading. School Library. Citizenship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição da população pesquisada por grupo de alfabetismo	23
Tabela 2	Distribuição da população pesquisada por grupos de alfabetismo e escolaridade	24
Tabela 3	Distribuição da população pesquisada por grupos de alfabetismo e escolaridade	24
Tabela 4	Principal motivação para ler um livro: por faixa etária	41
Tabela 5	Fatores que influenciam na escolha de um livro: por faixa etária	42
Tabela 6	Frequência de leitura por tipo de material, independente do suporte	43
Tabela 7	Lugares em que costuma ler livros	44
Tabela 8	Gosto pela leitura: Escolaridade	45
Tabela 9	Gosto pela leitura: Estudante	45
Tabela 10	Houve influência ou incentivo no gosto pela leitura	45
Tabela 11	Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura	45
Tabela 12	Razão para não ter lido mais: estudantes x não estudantes	47
Tabela 13	Dificuldades para ler	48
Tabela 14	O que gosta de fazer em seu tempo livre (% de sempre): estudante X não estudante	50
Tabela 15	O que a leitura significa	51
Tabela 16	Atividades relacionadas à leitura que realiza na internet: por faixa etária	52
Tabela 17	Principais formas de acesso aos livros	54
Tabela 18	O que a biblioteca representa	55
Tabela 19	Frequência com que costuma ir a bibliotecas	56
Tabela 20	Que tipo de biblioteca frequenta	56
Tabela 21	Frequência com que vai à biblioteca e tipo de	57

	biblioteca que frequenta	
Tabela 22	Frequência com que vai à biblioteca: Estudante X não estudante	58
Tabela 23	Avaliação da biblioteca que frequenta	58
Tabela 24	Motivos para ir a bibliotecas	59
Tabela 25	Motivos para não ir a bibliotecas	59
Tabela 26	O que o faria frequentar mais a biblioteca	60
Tabela 27	Avaliação de bibliotecas escolares e universitárias	61
Tabela 28	Existência de bibliotecas escolares e universitárias: por nível de ensino	62
Tabela 29	Avaliação de bibliotecas escolares e universitárias: por nível de ensino	62

LISTAS DE QUADRO E DE FIGURA

Quadro 1	Escala de Proficiência	21
Figura 1	Capa do Livro (fonte documental)	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCEB	Critério de Classificação Econômica Brasil
CERLALC	<i>Centro Regional para el Fomento Del Libro en América Latina y el Caribe</i>
FNDE	Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecas
INAF	Indicador de Alfabetização Funcional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPL	Pesquisa do Instituto Pró-Livro
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNDA	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A LEITURA, A CIDADANIA E O ALFABETISMO FUNCIONAL	17
2.1	LEITURA E CIDADANIA	18
2.2	A FORMAÇÃO DE LEITORES E O ALFABETISMO FUNCIONAL	20
3	A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO INCENTIVADORA DE UMA LEITURA CRÍTICA DE MUNDO	27
4	O BIBLIOTECÁRIO E O SEU PAPEL SOCIAL	31
5	METODOLOGIA	35
6	CONTEXTO DO ESTUDO: RETRATOS DA LEITURA	37
7	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	40
8	RESULTADOS DO ESTUDO	64
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS	70

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas estão presentes em nossa sociedade desde os tempos primórdios, assim evoluindo juntamente com a humanidade. Com essa evolução, ela foi se aprimorando e buscando abarcar todos os diferentes papéis que a sociedade vem apresentando. A sociedade da informação ou do conhecimento, como é conhecida hoje em dia, busca a necessidade de mais informação, e diante dessa exigência por mais conhecimento se viu a importância da existência da biblioteca escolar.

A biblioteca escolar é um dos primeiros contatos que o aluno tem com uma biblioteca, já que em nosso país as bibliotecas públicas não são tão frequentadas por crianças como em outros países. Sendo assim, é na escola em que o estudante é introduzido ao mundo letrado, e com isso necessita ser incentivado e ter esse conhecimento aprimorado, e, somente através desse espaço é que esse aluno conseguirá se desenvolver plenamente. Contudo, a leitura é parte fundamental para o ser desenvolver-se plenamente, mas não somente ser alfabetizado basta, há a necessidade de ler e compreender o que lê, ou seja, apenas decodificar os sinais não basta. Cada vez mais se busca o conhecimento, e, para tanto é necessário a leitura e sua compreensão plena.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4, de 2016, relata que (56%) dos entrevistados se consideram leitores, já (44%) consideram-se não leitores. Tendo em vista que o interesse pela leitura em nosso país é muito baixo, surge a curiosidade de saber o motivo pelo qual isso acontece. Além disso, a pesquisa citada relata que uma grande parcela de pessoas não frequentam bibliotecas.

Tratando-se de bibliotecas escolares, vigora a Lei N.º 12.244 de 24 de maio de 2010 que exige a existência de bibliotecas escolares com uma quantidade de acervo definida por aluno e garantindo a presença de um bibliotecário, assim tentando propiciar esse espaço incentivador da leitura e da pesquisa e que se for bem utilizado e com um profissional capacitado, poderá fazer toda a diferença na aprendizagem do aluno. Porém, a importância social da biblioteca escolar e de um bibliotecário atuante deve ser reconhecida pela sociedade para assim realmente entrar em prática e não apenas ser criada mais uma lei em que as pessoas vejam como algo imposto e sem serventia. O bibliotecário deve mostrar a importância do seu papel através de uma atuação que faça a diferença dentro de uma biblioteca,

assim incentivando o gosto pela leitura e mostrando que a biblioteca e a leitura podem e devem ser vistas como um instrumento não só de aprendizado, mas também de lazer e transformação.

Este estudo pretende investigar o seguinte problema: Como se apresenta a leitura tendo como cenário a Biblioteca Escolar na Pesquisa Retratos da Leitura em sua 4ª edição?

Por isso, esse trabalho tem como objetivo principal verificar como a leitura se apresenta no cenário da biblioteca escolar na Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em sua 4ª edição. Através da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil Edição 4 que foi realizada em 2015 e publicada em 2016, pretende-se identificar as ocorrências de leitura na biblioteca escolar apontadas na pesquisa; selecionar os dados referentes ao tema; analisar as ocorrências selecionadas e avaliar a representação da leitura no cenário da biblioteca escolar.

A célebre frase de Monteiro Lobato já diz muito, “Um país se faz com homens e livros”. A biblioteca escolar precisa estar presente na vida dos estudantes e de sua comunidade, porém não só existir fisicamente, mas ser um espaço de construção da cidadania através da formação de leitores competentes. Para tanto, é necessário que a biblioteca escolar assuma o seu papel dentro das instituições de ensino e, para essa transformação acontecer, o bibliotecário precisa estar atento a importância de seu papel na sociedade.

A realização desse trabalho pode contribuir de maneira essencial para a área da Biblioteconomia, pois demonstra a relevância da biblioteca, em especial, da atuação do bibliotecário em uma biblioteca escolar no processo de mediação de leitura, assim trazendo uma mudança de perspectiva de uma sociedade que não lê, para um povo que possa enxergar a biblioteca escolar como o primeiro e, o mais importante passo para uma transformação em nossa sociedade.

Para a realização deste estudo apresenta-se o referencial teórico que fundamentou a análise dos dados coletados. Este referencial teórico ressalta as temáticas leitura e cidadania, alfabetismo funcional e biblioteca escolar como temas básicos para este estudo. Alguns desses assuntos são estudados por profissionais de diferentes áreas, porém, aqui será analisado e apresentado pelo viés do papel do bibliotecário perante a sua atuação profissional. Aponta também a importância da atuação de um bibliotecário em uma biblioteca escolar, no papel de um mediador

que possa melhorar os índices de competência leitora e proporcionar um pensamento mais crítico por parte dos estudantes.

Logo após, apresenta o contexto de estudo, onde evidencia um breve histórico da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4. Aborda a metodologia utilizada e, por fim, apresenta a análise e a interpretação dos dados coletados e as considerações finais respondendo ao problema de investigação proposto e atendendo aos objetivos propostos para o estudo.

2 A LEITURA, A CIDADANIA E O ALFABETISMO FUNCIONAL

A leitura é uma das atividades que por ser um processo mental complexo, contribui muito para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Ajuda a aprimorar tanto o desenvolvimento da linguagem quanto da personalidade como afirma Bamberger (2010). Se a leitura pode influenciar na personalidade do sujeito leitor, conforme dito, pode-se sugerir que se o leitor for incentivado a leituras que o façam refletir e se questionar, ele poderá ter uma leitura mais crítica, ou seja, a leitura contribuirá não só para o seu crescimento individual, mas também para toda uma sociedade a qual ele vive e interage.

O desenvolvimento da competência leitora estimula o pensamento crítico, e, através dessa prática, o leitor passa a ter mais consciência de seus problemas, dos problemas da sociedade, por consequência, busca mais informações e soluções para resolvê-los. Sendo assim, pode-se dizer que através da leitura, porém, através de uma leitura significativa, que proporcione e desenvolva o pensamento crítico e mais complexo, desenvolve-se além de leitores, cidadãos.

Essa perspectiva de leitura e escrita como prática social corresponde a um enfoque sociocultural da leitura uma dimensão vinculada ao que as pessoas fazem com os textos em atividades sociais. As práticas leitoras não são fins em si mesmos, mas formas de obter objetivos sociais. É preciso situar a leitura em contextos determinados e motivações de uso, pois os textos se inserem nas práticas da vida. (ROCA, 2012, p. 75-76).

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4, de 2016, relata que (56%) dos entrevistados se consideram leitores, já (44%) consideram-se não leitores, porém muito do que é lido hoje em dia é fragmentado, trechos de livros ou notícias, muitas vezes acabam lendo e até mesmo compartilhando notícias falsas, as chamadas *fake news*, por não conseguirem fazer esse discernimento e confrontar as informações. Isto é, atualmente as pessoas leem mais, mas a qualidade dessa leitura, ou seja, o que é lido e como é lido faz grande diferença.

Além disso, o Indicador de Alfabetização Funcional (INAF) de 2015, apresenta que apenas um a cada quatro brasileiros dominam plenamente as habilidades de leitura e escrita. Portanto, percebe-se que não há como um país ter

um índice de leitura alto, já que no geral, a população tem dificuldade em compreender o que lê, e, para gostar de algo, precisamos saber fazê-lo.

Com base na pesquisa do INAF (2015), o percentual da população funcionalmente alfabetizada teve um incremento, contudo foi constatado que o domínio pleno das habilidades de leitura e escrita ainda é muito baixo em nosso país. Mesmo que o índice de estudo esteja sendo elevado gradativamente pela população brasileira, essa proporção não melhorou qualitativamente, ou seja, é muito preocupante que haja mais pessoas alfabetizadas, porém, a sua compreensão leitora não é adequada ao seu nível de estudo.

A leitura é um caminho para a autonomia do cidadão, pois proporciona a compreensão do mundo. O indivíduo capaz de ler e compreender com eficiência torna-se mais consciente dos problemas de sua sociedade e dificilmente será manipulado.

2.1 LEITURA E CIDADANIA

A leitura não é apenas o ato de decodificar letras, essa é a etapa inicial da alfabetização, após devemos ir mais adiante, através da leitura compreender o sentido do que está escrito. Porém, antes mesmo da alfabetização já fazemos muitas leituras, as leituras de mundo, que depois podem nos auxiliar na interpretação da palavra escrita, já que para isso o contexto e o meio social em que vivemos influencia muito essa construção. Conforme Freire (2011, p.19-20) o ato de ler:

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Sabe-se que há níveis de leitura e que devem ser respeitados conforme a idade, escolaridade e outras questões, porém, esse processo de leitura também vai variar de pessoa para pessoa, pois há indivíduos que são leitores vorazes e que terão um nível de compreensão mais desenvolvida. Esse processo individual

também vai muito da forma como a criança foi inserida nesse mundo da leitura. Se em casa a família incentiva à leitura, se os professores são leitores e se a escola e a biblioteca também cultivam esse hábito. Pois como dito, a leitura é um processo complexo, e para desenvolvê-lo necessita-se praticar essa habilidade.

A leitura (e não podemos pensá-la apenas nos livros) constrói a cidadania na medida em que o homem se constrói dentro dessa sociedade. Saber sobre si e sobre o seu lugar na sociedade são indicadores importantes de uma razoável leitura do mundo e certo domínio de habilidades que possibilitam construir e reconstruir o saber, o pensar e o fazer. (FRANÇA, 2012, p. 75).

A leitura, além de seus aspectos cognitivos, também há os aspectos afetivos que estão interligados e que através da leitura e da consolidação de novos conhecimentos e da sua vivência de mundo provoca a sua identificação pessoal acerca do mundo em que vive, assim reconstruindo ou resignificando o seu mundo. Conforme França (2012), quando a cognição se alia ao afeto, o leitor tem a construção de sua identidade como indivíduo, assim sendo autor de si mesmo, garantindo a sua aprendizagem e identidade enquanto cidadão. Outro fator importante da afetividade relacionada à leitura, além da identificação do leitor com as narrativas e como elas interferem em sua vida, é a abordagem como será feita a mediação dessas histórias.

Alliende e Condemarín (1987. p. 17-18) discorrem sobre a importância da leitura e suas funções:

Costumam-se atribuir à leitura funções relacionadas com o cognoscitivo, o afetivo e o ativo, quer dizer, com os três aspectos da realização pessoal. Ainda dentro do pessoal, poderíamos acrescentar a dimensão estética e a criativa que a leitura das obras literárias e a criação poética proporcionam.

No entanto, há outra função da leitura tão importante quanto as anteriores: a função social. É verdade que há uma forte correlação entre os hábitos de leitura de um povo e o seu desenvolvimento material e social. As pessoas que não leem tendem a ser rígidas em suas ideias e ações e a conduzir suas vidas e trabalho pelo que se lhes transmite diretamente. A pessoa que lê abre o seu mundo, pode receber informações e conhecimentos de outras pessoas de qualquer parte.

O hábito da leitura tende a formar pessoas abertas ao intercâmbio, orientadas para o futuro, capazes de valorizar o planejamento e

aceitar princípios técnicos e científicos. Este tipo de pessoa é, precisamente, o que permite um maior desenvolvimento social.

A leitura pode ter um poder emancipatório, porém há a necessidade de que a leitura seja algo significativo. Porém, na grande maioria das vezes o que é lido serve apenas como informação imediata e acaba não sendo significativa, não provocando muitos questionamentos. Muitas pessoas não leem porque não sabem ler direito, não compreendem muito o texto e acabam abandonando a leitura, muitas vezes partindo para materiais mais acessíveis e de leitura rápida, ou de comunicação de massa, pois ninguém gosta de fazer algo que não saiba bem.

A leitura é um instrumento permanente para a formação intelectual do indivíduo, garantindo sua prática social. Não está associada somente ao processo de ensino-aprendizagem, mas às ideologias que tangem mudanças e transformações sociais, culturais e educacionais permitindo que ocorra uma análise crítica do texto e do contexto. (BARROS, F., 2005, p 70.)

Porém, a leitura deve ser vista como uma função permanente para a formação e desenvolvimento intelectual de todos. Não é apenas o estudante que deve aprender, todas as pessoas necessitam de informação e conhecimento e, para tanto, é necessário ler e aprimorar a sua capacidade leitora sempre.

2.2 A FORMAÇÃO DE LEITORES E O ALFABETISMO FUNCIONAL

A importância da leitura para o desenvolvimento do cidadão e conseqüentemente para a sociedade é inegável, porém, a leitura da qual é tratada, não é a leitura que traz apenas a informação, a leitura apenas de decodificação e, sim, a leitura que leva à construção do conhecimento e a reflexão.

Nesse sentido, no que tange à competência leitora, considerando a realidade brasileira, o panorama não é dos mais animadores. Conforme o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) de 2015, um a cada quatro brasileiros dominam plenamente as habilidades de leitura e escrita.

O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) é uma pesquisa que tem a parceria entre o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa e realizado

com o apoio do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) Inteligência com o objetivo de mensurar o nível de alfabetismo da população brasileira entre 15 e 64 anos, moradores em zonas urbanas e rurais abrangendo todas as regiões do país, estudantes ou não. A pesquisa avalia as habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática aplicadas ao cotidiano, para assim fomentar o debate público, estimular iniciativas da sociedade civil, subsidiar a formulação de políticas públicas nas áreas de educação e cultura, além de colaborar para o monitoramento do desempenho das mesmas.

Para o INAF, é considerada analfabeta funcional a pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever algo simples, "não tem as competências necessárias para satisfazer as demandas do seu dia a dia e viabilizar o seu desenvolvimento pessoal e profissional". De acordo com o domínio das habilidades de leitura, escrita e matemática, a pessoa pode ser agrupada conforme a sua proficiência, ou seja, mesmo que esse indivíduo tenha o nível superior completo, ele pode não ter habilidades de leitura esperadas de acordo com o seu grau de escolaridade.

Abaixo segue um quadro ilustrativo indicando os grupos e as habilidades de cada um deles.

Quadro 1 - Escala de Proficiência

Grupos	Escala especial para estudo alfabetismo e mundo do trabalho
Analfabeto (0 < x 50)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.);
Rudimentar (50 < x 95)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza uma ou mais informações explícitas, expressas de forma literal, em textos muito simples (calendários, tabelas simples, cartazes informativos) compostos de sentenças ou palavras que exploram situações familiares do cotidiano doméstico. ▪ Compara, lê e escreve números familiares (horários, preços, cédulas/moedas, telefone) identificando o maior/menor valor. ▪ Resolve problemas simples do cotidiano envolvendo operações matemáticas elementares (com ou sem uso da calculadora) ou estabelecendo relações entre grandezas e unidades de medida. ▪ Reconhece sinais de pontuação (vírgula, exclamação, interrogação, etc.) pelo nome ou função.
Elementar (95 < x 119)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seleciona uma ou mais unidades de informação, observando certas condições, em textos diversos de extensão média realizando pequenas inferências. ▪ Resolve problemas envolvendo operações básicas com.

Continua

Grupos	Escala especial para estudo alfabetismo e mundo do trabalho
	<p>números da ordem do milhar, que exigem certo grau de planejamento e controle (total de uma compra, troco, valor de prestações sem juros).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compara ou relaciona informações numéricas ou textuais expressas em gráficos ou tabelas simples, envolvendo situações de contexto cotidiano doméstico ou social. ▪ Reconhece significado de representação gráfica de direção e/ou sentido de uma grandeza (valores negativos, valores anteriores ou abaixo daquele tomado como referência).
<p>Intermediário (119 < x 137)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza informação expressa de forma literal em textos diversos (jornalístico e/ou científico) realizando pequenas inferências. ▪ Resolve problemas envolvendo operações matemáticas mais complexas (cálculo de porcentagens e proporções) da ordem dos milhões, que exigem critérios de seleção de informações, elaboração e controle em situações diversas (valor total de compras, cálculos de juros simples, medidas de área e escalas). ▪ Interpreta e elabora síntese de textos diversos (narrativos, jornalísticos, científicos), relacionando regras com casos particulares a partir do reconhecimento de evidências e argumentos e confrontando a moral da história com sua própria opinião ou senso comum. ▪ Reconhece o efeito de sentido estético de escolhas léxicas ou sintáticas, de figuras de linguagem ou sinais de pontuação.
<p>Proficiente (>137)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elabora textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto. ▪ Interpreta tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis, compreendendo elementos que caracterizam certos modos de representação de informação quantitativa (escolha de intervalo, escala, sistema de medidas ou padrões de comparação) reconhecendo efeitos de sentido (ênfases, distorções, tendências, projeções). ▪ Resolve situações-problema relativos a tarefas de contextos diversos, que envolvem diversas etapas de planejamento, controle e elaboração, que exigem retomada de resultados parciais e o uso de inferências.

Fonte: INAF (2015).

Segundo a escala INAF, conforme o grau de domínio das habilidades de leitura, escrita e matemática, os indivíduos são classificados em dois grupos: os analfabetos funcionais e os funcionalmente alfabetizados. O INAF avalia não

somente a leitura e a escrita, mas também as habilidades matemáticas, porém esse último não será tão enfatizado neste estudo.

Em suma, o grupo dos Analfabetos Funcionais há duas classificações: Analfabeto e Rudimentar. Na classificação Analfabeto, o indivíduo não consegue realizar tarefas simples que envolva a leitura ou números; já os que estão na classe Rudimentar, localizam informações explícitas em textos curtos e realizam operações simples.

Já, o grupo dos Funcionalmente Alfabetizados teve uma alteração em 2015, assim passando a possuir três níveis de classificação, são elas: Elementar, Intermediário e Proficiente. O indivíduo que se encontra no nível Elementar lê e compreende textos de média extensão e gráficos e tabelas simples. No nível Intermediário, as pessoas interpretam e elaboram sínteses de diversos tipos de textos e reconhecem figuras de linguagem; porém, têm dificuldades para perceber e opinar sobre o posicionamento do autor de um texto. E os sujeitos que se encontram no nível Proficiente não possuem problemas para compreender e interpretar textos de maior complexidade, conseguem fazer análise, relação e distinguir fato de opinião.

A tabela a seguir apresenta dados relativos à pesquisa feita em 2015 e como a população ficou distribuída conforme cada grupo.

Tabela 1– Distribuição da população pesquisada por grupo de alfabetismo

Grupo	%	Nº de respondentes
Analfabeto	4%	88
Rudimentar	23%	457
Elementar	42%	843
Intermediário	23%	453
Proficiente	8%	161
Total	100%	2002
Analfabeto + rudimentar: Analfabetos funcionais	27%	545
Elementar, intermediário e proficiente: alfabetizados funcionalmente	73%	1.457

Fonte: INAF (2015).

Conforme indicado na tabela, há (27%) de pessoas que são consideradas analfabetas funcionais, pois se encontram no nível Analfabeto e Rudimentar e (73%)

dos entrevistados são considerados alfabetizados funcionalmente, sendo que o maior percentual de pessoas se encontra no nível elementar (42%).

Há algum tempo vem se falando sobre o alfabetismo funcional e que atinge um grande contingente de pessoas de vários níveis sociais, escolares e geográficos. São pessoas que muitas vezes saíram dos bancos escolares, porém o seu nível de leitura não condiz com o proposto para a sua escolaridade, ou seja, aprendizagem e escolaridade não estão relacionadas. As tabelas abaixo ilustram bem essa estatística.

Tabela 2 – Distribuição da população pesquisada por grupos de alfabetismo e escolaridade (% nos grupos)

Base	Total 2002	Analfa- beto 88	Rudimen- tar 457	Elementar 843	Interme- diário 453	Profi- ciente 161	
Nenhuma	97	5%	59%	8%	1%	0%	0%
Ens. Fund. – Anos Iniciais	320	16%	30%	37%	12%	4%	2%
Ens. Fund. – Anos Finais	459	23%	10%	32%	29%	11%	7%
Ens. Médio	795	40%	1%	20%	45%	55%	45%
Ed. Superior ou mais	331	17%	0%	3%	13%	31%	45%
Total	2002	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: INAF (2015).

Tabela 3 – Distribuição da população pesquisada por grupos de alfabetismo e escolaridade (% na escolaridade)

Base	Total 2002	Analfa- beto 88	Rudimen- tar 457	Elementar 843	Interme- diário 453	Profi- ciente 161	
Ens. Fund. – Anos Iniciais	417	100%	19%	49%	27%	4%	1%
Ens. Fund. – Anos Finais	459	100%	2%	32%	53%	10%	3%
Ens. Médio	795	100%	0%	11%	48%	31%	9%
Ed. Superior ou mais	331	100%	0%	4%	32%	42%	22%
Total	2002	100%	4%	23%	42%	23%	8%

Fonte: INAF (2015).¹

¹ O grau de escolaridade indicado na tabela informa sobre o ingresso do sujeito na etapa descrita e não a conclusão da mesma.

Observando as tabelas, identifica-se que dos entrevistados que declararam ter o Ensino Fundamental completo predominam no nível Rudimentar (32%) e Elementar (53%), já no Ensino Médio há o predomínio dos níveis Elementar (48%) e Intermediário (31%). Outro fato bem surpreendente é das pessoas que declararam sua escolaridade como Educação Superior ou mais tem como os maiores percentuais no nível Elementar (32%) e Intermediário (42%), tendo apenas (22%) no nível Proficiente. Contudo, observa-se que aprendizagem se dá ao longo da vida, pois mesmo com um nível escolar elevado, muitas pessoas não atingem o nível de leitura Proficiente.

[...] a leitura é uma forma exemplar de aprendizagem. Estudos psicológicos revelaram que o aprimoramento da capacidade de ler também redundando na capacidade de aprender como um todo, indo muito além da mera recepção. A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor. Num nível mais elevado e com textos mais longos, tornam-se mais significativas a compreensão das relações, da construção ou da estrutura e a interpretação do contexto. Quando se estabelece a relação entre o novo texto e as concepções já existentes, a leitura crítica tende a evoluir para a criativa, e a síntese conduzirá a resultados completamente novos. (BAMBERGER, 2010, p.10).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) relata que o desempenho dos alunos brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) de 2015, uma prova organizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que avalia o conhecimento dos estudantes em ciências, leitura e matemática o Brasil está abaixo da média em relação a outros países da OCDE.

Conforme o INEP, que é responsável pela prova do PISA no Brasil, essa avaliação é aplicada a cada três anos de uma forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. Além de produzir indicadores para uma discussão da qualidade da educação, a avaliação busca verificar como as escolas estão preparando os jovens para exercer o papel de cidadãos na sociedade contemporânea. O Pisa também

coleta informações socioeconômicas e educacionais para elaborar indicadores relacionados a esses aspectos.

Na avaliação feita em 2015, o desempenho dos alunos mostrou-se abaixo da média em Ciências (401 pontos, comparados à média de 493 pontos), em Leitura (407 pontos, comparados à média de 493 pontos) e em Matemática (377 pontos, comparados à média de 490 pontos).

Bamberger (2010, p.11) salienta que “A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual [...]”

Mesmo com um grau de escolarização alto, os níveis de competência leitora podem ser baixos, ou seja, isso demonstra que o indivíduo precisa estar em permanente formação, manter-se informado, atualizado e estudando para tentar melhorar sua capacidade de leitura.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO INCENTIVADORA DE UMA LEITURA CRÍTICA DE MUNDO

A biblioteca escolar tem um papel fundamental e de extrema importância na sociedade, pois ela deve auxiliar e incentivar as diversas etapas de aprendizagem dos alunos, sendo um suporte no sistema educacional. Devido a essa importância há a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010) que exige a existência de bibliotecas escolares com uma quantidade de acervo definida por aluno e garantindo a presença de um bibliotecário.

Segundo Andrade (2002):

A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como participante fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central. A biblioteca faz realmente a diferença.

Alguns dos objetivos das bibliotecas escolares propostos no *Manifesto The International Federation of Library Associations and Institutions* – (IFLA)²/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de 1999.

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às
- oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;

² IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias.

- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem
- como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o
- alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

A biblioteca escolar tem muitas responsabilidades para com a sociedade e por isso deve ser parte integral do processo educativo, ou seja, ser uma extensão da sala de aula, porém tendo como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem. Para tanto, a biblioteca deve cumprir o papel de intermediar esse processo juntamente com os alunos e professores, para assim ter uma eficácia maior nesse processo. A biblioteca como complemento nesse processo de ensino e de aprendizagem não deverá trabalhar sozinha, assim como os docentes também deverão procurar essa parceria. A biblioteca escolar pertence a uma instituição escolar e deverá seguir a sua missão e estar em sintonia com os seus interesses.

Côrte e Bandeira (2011, p. 8) ressalta:

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola. Essa situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir o seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola à qual se integra. [...]

Em escolas públicas, o governo mantém o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que foi criado em 1997 com o objetivo de garantir um acervo aos estudantes desses estabelecimentos. Esse projeto é executado pela Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e proporciona a democratização do acesso ao livro aos alunos e professores de escolas públicas brasileiras.

Conforme Morais (2012, p. 39):

A biblioteca escolar é uma instituição que tem uma tarefa político-pedagógica de suma importância e oferece amplas possibilidades de enriquecimento ao processo de formação do leitor, principalmente na sociedade brasileira, na qual o acesso ao livro ainda é restrito em muitos lugares e o número de leitores literários, até então, não atingiu os índices desejáveis.

A biblioteca escolar pode ser o espaço onde se forma o leitor crítico, desde que seja vista como um local de produção cultural em que os estudantes não busquem apenas as informações, mas também tragam os seus questionamentos e inquietações, suas contribuições e participações. Para isso, o bibliotecário deverá buscar estratégias para promover esse desenvolvimento, nada se dá por acaso, somente um profissional atuante e capacitado poderá buscar dentro de seus recursos, promover esse espaço cultural almejado em uma biblioteca escolar.

A escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuína da criança e do jovem. Lugar, insistimos, para se gestar e praticar a troca espontânea que a leitura crítica proporciona, a leitura que inquieta, que faz pensar e reelaborar num autêntico processo de comunicação, cujo resultado é, sem dúvida, dos mais compensadores para as pessoas nele envolvidas, adultos e crianças, mediadores e leitores em formação. (CARVALHO, 2002, p. 23).

Um bom gestor escolar deve investir prioritariamente na biblioteca, pois é um espaço comum da escola e que todos deveriam aproveitar ao máximo, pois ela tem um papel fundamental e se bem utilizada, com certeza despertará desde cedo o gosto pela leitura e cidadãos com uma capacidade de reflexão maior acerca dos acontecimentos em nossa sociedade.

O papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes. (SANTANA FILHO, 2017).³

³ Documento eletrônico

Após a biblioteca escolar conquistar o seu público alvo, ela dificilmente o perderá, porém, essa conquista deve ser quase que diária. Somente frequentar a biblioteca não é suficiente, o bibliotecário necessita conhecer o seu usuário e ver as suas necessidades, além disso, ele deve oferecer mais, pois a biblioteca não é somente um local para retirar livros, ela deve ser um espaço transformador e propiciar a leitura reflexiva, tentando promover uma consciência crítica, pois sem essa instrumentação básica, o aluno continuará reproduzindo as mesmas ideias e pouco evoluirá em sua competência leitora. E é justamente neste momento que se percebe o quanto faz falta um espaço atuante que esteja preocupado com essa questão de cidadania e de se aprender a fazer uma leitura crítica do mundo.

4 O BIBLIOTECÁRIO E O SEU PAPEL SOCIAL

O bibliotecário é considerado um profissional da informação, ou seja, aquele que desenvolve suas atividades disseminando e mediando informações. Contudo, o bibliotecário, esse especialista, atua tecnicamente, mas também está preparado para atuar socialmente com todo esse processo que a informação abarca na sociedade.

O bibliotecário é um dos profissionais da informação que pode assegurar o tratamento e acesso da informação produzida nos meios acadêmicos e intelectuais. Esse profissional é capacitado para planejar, organizar, gerenciar museus, arquivos, editoras, bibliotecas (escolares, universitárias, especializadas, públicas), bancos, Ong's inseridas em projetos pedagógicos e outras instituições. Constata-se, no entanto, que não há um reconhecimento visível e palpável desse profissional, uma vez que seu espaço muitas vezes é ocupado por outros profissionais, nem sempre capacitados ou formados em Biblioteconomia. O bibliotecário ou profissional da informação apresenta competências que muitas vezes transcendem os conhecimentos da ciência e da tecnologia. Quando isso acontece, podemos chamá-lo de profissional-cidadão, porque suas ações evidenciam o posicionamento de agente de intervenção e transformação social. (BARROS, F., 2005, p. 70-71).

O bibliotecário é o agente comprometido com a produção intelectual, científica e cultural, e claro, sempre se preocupando que o cidadão tenha acesso à informação desejada, para que a partir dela ele construa e amplie seus conhecimentos.

Conforme o Manifesto da UNESCO para a biblioteca escolar (2017):

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.

No entanto, para alguns autores, as bibliotecas escolares no Brasil, na maioria das vezes, não passam de salas que não estão adaptadas e que simplesmente abrigam um pequeno acervo em péssimas condições de conservação e uso e que não atendem às necessidades de informação dos alunos. Além da falta

de um profissional adequado, pois muitas vezes não há essa preocupação nem com o espaço físico e acervo, com certeza não haverá a preocupação de que haja alguém interessado em trabalhar nesse ambiente. Por isso, vem a importância de um bibliotecário, que lute por um ambiente de trabalho adequado e organize essa biblioteca de acordo com a sua necessidade.

Conforme Barros, F., (2005, p.71) a atuação do bibliotecário, enquanto profissional é bastante abrangente:

A leitura e a escrita abrem um leque de oportunidades não só para o exercício da cidadania, mas para o enriquecimento cultural e intelectual. Isso faz com que não só os educadores, mas qualquer profissional que trabalhe com a informação, principalmente o bibliotecário, não se deixe *lavar as mãos* quanto à responsabilidade social, tomando ciência do seu papel enquanto formadores de leitores.

Há a necessidade da busca da valorização profissional de um sujeito qualificado e especializado a atender as bibliotecas escolares, pois muitas vezes há muita resistência em aceitar um bibliotecário dentro das bibliotecas. Talvez, por muitas vezes esse profissional não conseguir mostrar o seu trabalho, ou por falta de vontade, ou por falta de recursos, enfim, sejam quais forem os motivos, a biblioteca escolar, assim como qualquer outra biblioteca, deve ser valorizada, e isso só se dará quando tiverem pessoas especializadas para fazerem o seu trabalho.

Silva (1997, p.106) afirma que

Ninguém poderia refutar a ideia de que os ingredientes básicos da biblioteconomia são: bibliotecário, livro (ou outro tipo de veículo da cultura) e usuário. São esses três elementos, em processo de interação, a própria *razão de ser* de uma biblioteca. Sem o bibliotecário, com os seus conhecimentos organizacionais e de orientação, o espaço dos livros torna-se caótico e tende a perecer rapidamente. Sem os livros, o espaço torna-se inútil. Sem usuário, o espaço da biblioteca não se dinamiza, perde o seu valor e morre. [...] três elementos que devem receber a mesma quantidade de ênfase e força, caso a leitura queira realmente se desenvolver no território nacional.

Conforme a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA):

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (IFLA, 2000, p.2).

O governo tem disponibilizado acesso a livros e materiais de leitura, tem investido na parte física para a concretização desses espaços. Porém, há algo essencial que fará diferença e dará vida a esses espaços: os leitores.

Verifica-se que o índice de leitura acaba sendo maior durante o período escolar, por isso, percebe-se como essencial a mediação da leitura para desenvolver o gosto pela leitura nas escolas, atribuindo novos papéis ao bibliotecário como o de educador:

Quando a biblioteca esclarece dúvidas não resolvidas em sala de aula, quando mostra ao aluno as relações existentes entre as matérias ministradas, ela exerce o papel de mediador da informação. O bibliotecário passa a atuar como educador e incentivador da busca de conhecimentos. (CÔRTE E BANDEIRA, 2011, p. 12).

O bibliotecário tem inúmeras possibilidades de trabalho, porém ele não pode se esquecer do caráter social de sua profissão, que muitas vezes é deixada de lado em nome das atividades técnicas. O bibliotecário precisa ter essa interação para com o seu usuário, pois uma biblioteca sem pessoas acaba não tendo muita função. “O bibliotecário precisa estar consciente de que a dimensão do seu fazer educativo depende do espaço que ele ocupa dentro da biblioteca, e do espaço que esta, por sua vez, ocupa dentro da escola.” (MAROTO, 2012, p. 80).

O profissional que deseja atuar em uma biblioteca escolar precisa estar ciente que exercerá um papel importantíssimo na vida dos usuários desse espaço, já que, geralmente, é lá que o indivíduo tem o seu primeiro contato com a leitura, portanto ele levará para a sua vida as impressões e experiências que teve nesse espaço. Assim como o bibliotecário pode influenciar os estudantes a terem o gosto pela leitura, ele também pode fazer o inverso, pode desestimulá-los, fazendo com que os alunos não percebam a importância da leitura e, até mesmo tenham aversão pela leitura.

Este estudo pretende contribuir com o panorama da biblioteca escolar diante dos reflexos da pesquisa de leitura no Brasil e sua importância na atuação do bibliotecário. A metodologia, por isso, seguiu o caminho para a busca da resposta do problema de investigação.

5 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza básica e tem uma abordagem qualitativa. Conforme Strauss e Corbin (2008, p. 23) “Com o termo “pesquisa qualitativa” queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação.”

Conforme afirmam Marconi e Lakatos (2003, p. 155), a pesquisa “[...] é um procedimento formal, com um método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir a verdades parciais [...]”, ou seja, através desse estudo de caso será mostrado o que é feito e seus resultados acerca do problema proposto.

O estudo tem um cunho exploratório, conforme Gil (2010), esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Através de uma pesquisa documental, tenta-se observar as percepções da leitura em torno da biblioteca escolar na Pesquisa Retratos da Leitura 4, assim será analisado determinado fato e ter uma visão geral e aproximada do tema proposto.

Fundamenta-se na pesquisa documental, corroborando com GIL (2010, p.147):

Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. Assim, a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados.

Para o esclarecimento dos quatro objetivos específicos e na busca de sua consecução, quais sejam identificar as ocorrências de leitura na biblioteca escolar apontadas na pesquisa, selecionar os dados referentes ao tema, analisar as ocorrências selecionadas e avaliar a representação da leitura no cenário da biblioteca escolar o documento básico utilizado como recurso para a pesquisa documental foi livro Retratos da Leitura no Brasil 4ª edição. Sendo assim, com base na 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, ocorrida em 2015 e lançada

em 2016, foram selecionadas as questões relacionadas à leitura e a biblioteca escolar.

A análise foi realizada de uma maneira mais detalhada dos aspectos pesquisados com base nas respostas obtidas na pesquisa já realizada no livro acima citado, para poder compreender de uma forma mais fundamentada como se apresenta a leitura tendo como cenário a Biblioteca Escolar na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil em sua 4ª edição.

6 CONTEXTO DO ESTUDO: RETRATOS DA LEITURA

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil teve início em 2001 e já chegou a sua 4ª edição, em 2016. Essa pesquisa teve como objetivo principal avaliar o comportamento leitor do brasileiro medindo a intensidade, a forma, as limitações, a motivação, as representações e as condições de leitura e de acesso ao livro em âmbito nacional. Os objetivos específicos da pesquisa em questão são:

- Conhecer o comportamento leitor do brasileiro e compará-lo ao não leitor por:
 - Gênero, idade, escolaridade, classe social, se estudante etc.
 - Regiões e estados brasileiros.
 - Hábitos e preferências, barreiras, influências e representações sobre a leitura (no imaginário coletivo).
 - Leitura de livros digitais, leitura em meio digital e uso de diferentes materiais, suportes e dispositivos para a leitura.
- Identificar os indicadores de leitura e construir séries históricas.
- Identificar formas de acesso e avaliar uso das bibliotecas – públicas e escolares.

A pesquisa referida acima tem como público-alvo os dirigentes de ministérios e órgãos estaduais e municipais de Educação e Cultura; gestores e técnicos de órgãos públicos e não governamentais responsáveis por programas e projetos de leitura; dirigentes e técnicos da cadeia produtiva do livro e suas entidades; pesquisadores, educadores, bibliotecários, voluntários e agentes da cadeia mediadora da leitura e mídia especializada. (FAILLA, 2016, p. 163).

A Pesquisa Retratos de Leitura no Brasil é um projeto do Instituto Pró-Livro (IPL), desde 2006 quando foi criado esse instituto, e o seu objetivo principal é o fomento à leitura e à difusão do livro.

A partir de 2007, já na 2ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, o IPL adotou a metodologia do *Centro Regional para el Fomento Del Libro en América Latina y el Caribe* (CERLALC-UNESCO), que busca uma padronização internacional, assim sendo possível uma comparação entre países Ibero-Americanos, além disso, há a possibilidade de produzir uma série histórica sobre o comportamento leitor. A coleta de dados foi feita através de questionários e entrevistas presenciais em que 5.012 brasileiros a partir dos 5 anos, alfabetizados ou não foram entrevistados em seu domicílio em uma abrangência de 317 municípios.

A amostra da Pesquisa Retratos da Leitura utilizou os dados do Censo Demográfico 2010 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013 (PNDA). A amostra foi feita em três etapas, a primeira foi para indicar os municípios do interior dos estados e foi feita uma seleção aleatória, após ter os municípios selecionados, foi feita uma seleção aleatória de setores censitários e, por último, para a seleção dos entrevistados foi considerado o IBGE (PNDA 2013) para obter cotas de todas as segmentações necessárias e exigidas pelo estudo.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil definiu como leitor a pessoa que tenha lido no mínimo um livro inteiro ou em partes nos últimos três meses. Já a definição para não leitor é de quem não tenha lido nenhum livro nos últimos três meses. Essa definição tem se mantido durante a pesquisa, pois para ter um padrão é necessário que alguns critérios sejam seguidos.

Os resultados da pesquisa apresentam alguns dados analisados conforme as variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, renda familiar, classe social, condição de ocupação, condição de atividade e região, assim sendo uma amostra que possibilita uma análise mais detalhada.

Este documento pode ser encontrado de forma impressa, livro, ou no site do Instituto Pró-Livro <<http://prolivro.org.br/home/>> para download. A seguir se encontra a capa do livro impresso.

Figura 1 – Capa do Livro (fonte documental)



Fonte: Capa do livro.

7 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4 tem seguido alguns critérios em suas últimas edições, para além de ter um padrão, poder fazer comparativos e montar uma série histórica. Portanto, a pesquisa definiu como leitor a pessoa que tenha lido no mínimo um livro inteiro ou em partes nos últimos três meses. E a definição para não leitor é de quem não tenha lido nenhum livro nos últimos três meses. Esse aspecto é importante para caracterizar quem são os leitores da pesquisa.

Neste estudo são apresentadas e analisadas algumas tabelas que foram retiradas da 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil que ocorreu em 2015 e foi publicada em 2016. Porém, alguns gráficos e quadros foram transformados em tabelas, e as tabelas que foram utilizadas, não seguem a apresentação fiel a que está no livro, também sofreram uma padronização.

As perguntas para o estudo foram selecionadas conforme os temas leitura e biblioteca escolar, porém na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4, a biblioteca escolar e a universitária são tratadas em conjunto. Esse contexto exigiu o cuidado na seleção dos dados excluindo as informações sobre a biblioteca universitária e criteriosamente selecionando os dados sobre a biblioteca escolar.

Na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4, no perfil da amostra foram considerados leitores (56%) da população, ou seja, 104,7 milhões de pessoas, pode-se observar um acréscimo da pesquisa anterior feita em 2011 que foi de (50%) da população considerada leitora.

Na amostra da pesquisa a média de idade da população é de 35 anos e quanto ao gênero, (52%) é do sexo feminino e (48%) do masculino. A amostra por regiões foi (14%) na região Sul, (42%) na região sudeste, (28%) na região nordeste, (8%) na região norte e (8%) na região centro-oeste.

A amostra teve (73%) de respondentes que disseram não estar estudando e (27%) era estudante. A escolaridade dos participantes da pesquisa foi (8%) não alfabetizado ou não frequentou a escola formal, (21%) tem o Ensino Fundamental I (1ª à 4ª série ou 1º ao 5º ano), (25%) Ensino Fundamental II (5ª à 8ª série ou 6º ao 9º ano), (33%) Ensino Médio (1º ao 3º ano) e (13%) tem o Ensino Superior.

A classe social dos entrevistados teve como base o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) que observa para a sua classificação itens domiciliares, grau de instrução do chefe da família e outras características do domicílio. A predominância foi de (47%) dos entrevistados na classe C, (28%) na classe D/E e (25%) na classe A/B.

A renda familiar foi analisada conforme o salário mínimo da época que era de R\$ 788,00. Cerca de (19%) da população diz ter recebido até 1 salário mínimo, (33%) mais de 1 a 2 salários, (30%) mais de 2 a 5 salários, (10%) mais de 5 salários e (8%) não respondeu.

A seguir serão apresentadas algumas tabelas e os dados coletados sobre a pesquisa e os aspectos relacionados à leitura e biblioteca escolar.

Tabela 4 – Principal motivação para ler um livro: por faixa etária

MOTIVOS	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 40	50 a 69	70 e mais
<i>Total</i>	2798	307	204	321	403	252	474	332	439	66
Gosto	25	40	42	29	21	20	16	21	23	25
Atualização cultural ou Conhecimento geral	19	9	12	15	20	23	28	22	19	23
Distração	15	10	16	19	17	17	13	13	12	19
Crescimento pessoal	10	4	7	9	14	10	13	13	10	3
Motivos religiosos	11	3	3	1	4	9	13	16	25	25
Exigência escolar ou faculdade	7	22	12	14	8	3	3	2	0	0
Atualização profissional ou exigência do trabalho	7	1	3	3	9	13	9	8	6	0
Não sabe/Não respondeu	5	11	4	9	6	4	5	4	5	4

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Com uma base de 2.798 leitores, a pergunta que visa identificar a principal razão ou motivo pelo qual leva uma pessoa a ler revela que “gosto” e “exigência escolar” são mais citados pelos jovens.

A exigência escolar ou faculdade acaba sendo uma motivação mais forte no público que compreende a faixa etária entre os 5 até os 14 anos, depois cai muito esse percentual, o que ainda não deveria acontecer, já que na faixa etária dos 18 aos 24 anos ainda esse público se encontra na faculdade e necessitaria de leitura para os seus estudos.

Verifica-se que, nas faixas etárias de 5 a 13 anos, a principal motivação para ler um livro é por gosto, porém, esse percentual vai caindo conforme o indivíduo vai ficando mais velho. Quando pequeno o leitor tem como motivo para a leitura o gosto, e quando fica mais velho perde esse gosto. Ainda na fase escolar, na faixa dos 14 aos 17 anos o gosto pela leitura não é mais uma motivação tão forte. Quando criança o gosto pela leitura é uma atrativo forte pela maioria das crianças e na adolescência não é mais, um dos motivos para a diminuição dessa motivação pode ser a falta de incentivo por parte da família ou escola.

Tabela 5 – Fatores que influenciam na escolha de um livro: por faixa etária

FATORES	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 40	50 a 69	70 e mais
<i>Total</i>	2.798	307	204	321	403	254	474	332	439	66
Tema ou assunto	30	16	19	23	34	37	39	37	32	20
Autor	12	8	12	9	8	11	11	16	15	20
Dicas de outras pessoas	11	3	8	10	10	13	14	14	12	14
Título do livro	11	13	13	10	9	9	10	10	12	9
Capa	11	27	23	15	11	10	4	5	4	6
Dica do professor	7	18	11	12	7	4	4	5	3	2
Críticas/Resenhas	5	1	3	7	7	7	5	4	4	11
Publicidade/Anúncio	2	0	0	2	3	2	2	1	3	3
Editora	2	1	2	3	0	1	1	2	2	2
Redes sociais	2	0	2	0	3	1	3	2	2	1
Outro	1	1	0	0	1	1	1	2	3	3
Não sabe/Não respondeu	8	13	5	9	5	5	6	4	10	9

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Um dos fatores que influenciam a escolha de um livro por faixa etária é a dica do professor. Não é considerada uma das maiores influenciadoras, porém, tendo em vista que muitos dos leitores são estudantes, deveria ser maior. Se observarmos, quanto mais jovem o leitor, mais ele leva em conta a dica do professor, a medida que vai crescendo já não influencia tanto. Talvez não seja um fator que influencie muito, já que na questão sobre “Avaliação de bibliotecas escolares e universitária” (22%) dos entrevistados que cursaram o Ensino Fundamental I, 23% que cursaram o Ensino fundamental II e (20%) dos que cursaram o Ensino Médio responderam a opção “o professor não indica livros”. Além disso, Ceccantini (2016, p. 95) traz a informação de que apenas (37%) dos professores responderam que “gostam pouco” ou “não gostam de ler”. Isto é, se o professor não adquiriu o gosto pela leitura, como ele será um influenciador.

Tabela 6 – Frequência de leitura por tipo de material, independente do suporte

MATERIAL	Todos os dias ou quase todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por mês	Menos de uma vez por mês	Não lê
Lê jornais	17	18	10	9	46
Lê revistas	7	18	16	13	46
Lê livros em geral de outros tipos	10	13	16	13	49
Lê livros de literatura por vontade própria, como contos, romances ou poesias	9	10	13	13	54
Lê livros didáticos indicados pela escola, ou seja, livros utilizados na matéria do seu curso	12	15	9	9	55
Lê textos escolares	18	14	6	6	56
Lê gibis ou histórias em quadrinho	9	12	12	11	56
Lê textos de trabalho	14	12	8	6	59
Lê livros de literatura indicados pela escola, como contos, romances ou poesias	5	11	9	10	65

Continua

MATERIAL	Todos os dias ou quase todos os dias	Pelo menos uma vez por semana	Pelo menos uma vez por mês	Menos de uma vez por mês	Não lê
Lê livros de trabalho, técnicos, para formação profissional	7	9	9	9	66
Ouve audiolivro	2	3	3	4	88
Lê livros em braille	1	1	1	3	94

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

A maior porcentagem apresentada nessa tabela é das pessoas que não leem qualquer que seja o tipo de material. Não leem jornais, revistas, textos escolares ou outros materiais.

A leitura de livros de literatura indicados pela escola, como contos, romances ou poesias tem um percentual muito baixo, tendo em vista que a maior parte dos leitores é estudante e deveria ter indicações de livros pela escola. Porém, esse fator confirma a informação de que a “dica do professor” não influencia tanto para a escolha de um livro, ou “o professor não indica livros”.

Tabela 7 – Lugares em que costuma ler livros

Lugares em que costuma ler livros	
Casa	81
Sala de aula	25
Bibliotecas em geral	19
Trabalho	15
Ônibus, trem, metrô ou avião	11
Consultórios, salões de beleza ou barbearia	8
Outros lugares	4
Parques, praças, shopping, praia ou clubes	7
Livrarias	5
Cibercafé ou bares	2
Cafeterias ou bares	2
Não sabe/Não respondeu	6

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

A “casa”, com (81%) ainda é um dos lugares preferidos para a leitura de livros, em segundo lugar a sala de aula com (25%) e em terceiro lugar “bibliotecas em geral” com (19%). A biblioteca escolar se encaixa dentro do perfil de “bibliotecas

em geral”, mas tendo em vista que abarca bibliotecas de todos os tipos, percebe-se que é um local pouco frequentado para leitura.

Tabelas 8 e 9 – Gosto pela leitura por perfil: escolaridade (Tab.8) e estudante (Tab.9)

Gosto pela Leitura	NÍVEL DE ENSINO				
	Não alfabetizado	Ensino Fundamental I (1ª à 4ª série ou 1º ao 5º ano)	Ensino Fundamental II (5ª à 8ª série ou 6º ao 9º ano)	Ensino Médio (1º ao 3º ano)	Ensino Superior
Gosta muito	12	29	25	30	57
Gosta um pouco	14	41	52	51	35
Não gosta	41	29	23	19	8
Não sabe/Não respondeu	34	1			

Gosto pela leitura por perfil	Estudante	Não estudante
Gosta muito	39	27
Gosta um pouco	50	41
Não gosta	11	27
Não sabe/Não respondeu	0	5

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Observa-se que quanto mais elevado o nível de escolaridade do entrevistado, mais ele gosta de ler. E, no geral, os estudantes têm um apreço maior pela leitura, o percentual de estudantes que diz não gostar de ler é de (11%) e o de não estudantes é de (27%).

Tabelas 10 e 11 – Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura: houve influência ou incentivo no gosto pela leitura

Tabela 10 - Houve influência ou incentivo no gosto pela leitura

Alguém influenciou o sr(a) a gostar de ler livros?	
Sim	33
Não	67

Tabela 11 - Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura

Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura	
Mãe ou responsável do sexo feminino	11
Algum professor ou professora	7
Pai ou responsável do sexo masculino	4
Algum outro parente	4

Continua

Pessoas que influenciaram o gosto pela leitura	
Outra pessoa	4
Marido, esposa ou companheiro(a)	1
Padre, pastor ou algum líder religioso	1
Não/Ninguém em especial	67

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Observa-se também que a figura da mãe é bastante importante na influência do gosto pela leitura, principalmente se comparada a influência do pai ou parentes. Conforme Silva (1997 p. 89) salienta, que o meio sócio-cultural e a observação do comportamento de outras pessoas é uma grande parte da aprendizagem humana, ou seja, muitas vezes o filho se espelha nas atitudes ou exemplos dos pais.

[...] o processo de formação do leitor está vinculado, num primeiro momento, às características físicas (dimensões materiais) e sociais (interações humanas) do contexto familiar, isto é, a presença de livros, de leitores e situações de leitura, que configura um quadro específico de estimulação sócio-cultural.

Em segundo, lugar aparece a figura do professor, porém com um percentual muito baixo, tendo em vista que um grande percentual de pessoas passa anos em uma escola.

“Algum professor ou professora” é visto como pessoas que influenciaram o gosto pela leitura, porém, conforme já citado, foi relatado que (37%) dos professores responderam que gostam pouco ou não gostam de ler.

Moro e Estabel (2012, p. 57-58) afirmam sobre a importância de o professor ser um leitor, pois só assim influenciará o seu aluno, além de ajudá-lo a compreender melhor o seu mundo.

[...] Se o professor for leitor e gostar de ler, ele expressa aos seus alunos a paixão e o prazer pela leitura, tornando-se um mediador que possibilita o acesso aos diversos gêneros literários e suportes de leitura. O professor que não lê e aplica a leitura na sala de aula como um processo mecânico, através da decodificação de sinais escritos, do ato de reprodução textual sem interação e sem o elo entre o texto, o contexto e o leitor, obtém como resultado a pseudoleitura, em que o aluno passa a ser um consumidor passivo de mensagens não significativas, sendo considerado um analfabeto funcional, o qual lê, mas não compreende o que leu.

Já o bibliotecário nem é citado na pesquisa, talvez por muitas vezes nem existir um profissional de fato nas bibliotecas, mediando leitura, principalmente as bibliotecas escolares.

O adulto, mediador de leitura, encarna o papel do professor, na construção da aula; na biblioteca escolar ou pública funde-se o trabalho do bibliotecário; mãe, pai, avó, tia ou irmão maior, incorporam em casa essa função, considerada fundamental para a formação das crianças, porque é nas relações histórico-culturais que as crianças se humanizam. Há, deste modo, duas categorias de educadores adultos que atuam como mediadores culturais: os institucionais – professores e bibliotecários; e os não-institucionais – os familiares.(BARROS, M., 2006 p.8)

Um fato que chama bastante a atenção é a de que mais da metade dos entrevistados diz não ter tido nenhuma pessoa que o tenha influenciado ou incentivado a gostar de livros. Esses números mostram o porquê de termos um país com um índice tão baixo de leitores, pois (67%) das pessoas dizem não terem sido influenciadas a gostar de leitura. Provavelmente houve algum mediador durante esses anos, mas esse fato não fica registrado ou não foi significativo e, geralmente, a mãe é sempre mais lembrada, pois um fator muito importante para a mediação e a formação de leitores é a parte afetiva.

Tabela 12 - Razão para não ter lido mais: estudantes x não estudantes

Razão para não ter lido mais	Estudantes	Não estudantes
Por falta de tempo	32	50
Porque prefere outras atividades	13	7
Porque não tem paciência para ler	10	8
Porque não há bibliotecas por perto	12	6
Porque acha o preço do livro caro	7	8
Porque se sente muito cansado para ler	6	7
Porque não gosta de ler	6	5
Porque não tem dinheiro para comprar	5	4
Porque tem dificuldades para ler	4	4
Por não ter um local onde comprar onde moro	5	2
Porque não tem um lugar apropriado para ler	3	3
Porque não tem acesso permanente à internet	1	1
Não sabe/Não respondeu	1	-
Não gostaria de ter lido mais	23	23

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Conforme a pergunta: “Qual destas razões é a principal para o sr(a) não ter lido mais livros nos últimos três meses?” Observa-se que a falta de tempo é umas da principais razões para não ter lido mais.

Se analisarmos a alternativa: “não gostaria de ter lido mais” tem um percentual bem elevado e demonstra a falta de interesse pela leitura.

Failla, (2016, p. 20) enfatiza que

O desafio é conseguir despertar para a leitura uma geração quase entorpecida pela comunicação em meio digital. Ler é uma prática que exige ficar só, que pede concentração, não oferece estímulo multimídia, mas, principalmente, pede o domínio da competência leitora e do letramento. Ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi “conquistado” e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê.

A utilização de outros meios de comunicação acaba afastando mais o leitor do livro e o imediatismo e a rapidez desses meios acabam fazendo com que o indivíduo não tenha tanta paciência para a leitura, já que através do livro ele precisará concentrar-se e ter o seu momento para abstração do conteúdo lido, ou seja, o leitor precisa ler e compreender.

Tabela 13 – Dificuldades para ler

Dificuldades	2007	2011	2015
Não tem paciência para ler	11	20	24
Lê muito devagar	16	19	20
Tem problemas de visão, ou outras limitações físicas	8	13	17
Não tem concentração suficiente para ler	7	12	11
Não compreende a maior parte do que lê	7	8	8
Não tem dificuldade nenhuma	48	43	33
Não sabe ler	15	9	10

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Na amostra dos três anos em que a pesquisa foi realizada, demonstrou que a falta de paciência para a leitura é uma das maiores motivações para a dificuldade para ler. Nota-se também, que com o passar dos anos essa motivação vem crescendo, cada vez mais as pessoas alegam ter menos paciência para ler, já que a comunicação de massa está em crescimento e o apelo visual é muito grande. Hoje em dia, as pessoas leem mais, porém a leitura é muito fragmentada, ou seja, as pessoas leem trechos de livros ou de mensagens, e isso ocorre ou pela rapidez

das informações, falta de tempo, ansiedade e até mesmo facilidade de absorver mensagens curtas ou com muitas imagens que facilita o entendimento.

Não compreende a maior parte do que lê teve um aumento de 2007 para 2011 e depois permaneceu com o mesmo índice, se observarmos os dados da pesquisa feita pelo INAF em 2015. Apesar de ter aumentado o número de pessoas alfabetizadas e de sua escolarização, o INAF indica que apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática.

Bamberger (2010, p.19) declara que

Acredita-se outrora que os não-leitores simplesmente não haviam ainda descoberto os livros certos, mas os testes modernos mostraram que os não-leitores geralmente leem tão mal que deles não se pode esperar que leiam livros e, por conseguinte, o seu interesse pela leitura não tem possibilidade de desenvolver-se. Em suma, muitas crianças e adultos não leem porque acham a leitura demasiado difícil e o acesso aos livros demasiado complicado.

Um dos fatores de não termos uma nação de não-leitores é a dificuldade de compreensão leitora, ou seja, apesar do aumento de escolaridade da população, esse fator não foi qualitativo e sim só quantitativo.

Conforme Failla (2016 p. 29) afirma:

Esse importante indicador – que revela que temos analfabetos funcionais entre 27% dos brasileiros que concluíram o ensino fundamental e que somente 23% dos brasileiros dominam a leitura (letramento) e 8% a compreensão plena do que leem (com capacidade de análise e crítica) – nos leva a outras indagações para analisar a elevação no número de leitores revelando na 4ª edição da pesquisa. Nos leva também a um parênteses nessa nossa análise sobre o comportamento leitor do brasileiro para destacar que, se um quarto da população brasileira não compreende o que lê, não vamos conseguir avançar na formação leitora e na melhoria dos indicadores de leitura dos brasileiros sem que se garanta a alfabetização funcional aos alunos que cursam as primeiras séries do ensino fundamental e sem que se promova a compreensão leitora plena entre os nossos jovens que concluírem o ensino fundamental. Quem não consegue compreender uma frase que lê está condenado a não aprender qualquer disciplina ou conteúdo. A esse analfabeto funcional não está sendo garantido o direito de ler e compreender um parágrafo, quanto mais um livro.

Porém, a cada edição da pesquisa, as pessoas que dizem não ter dificuldade nenhuma diminui. Muitas pessoas não têm a noção ampla de suas dificuldades, já outras, acham mais fácil não ler, rejeitar a leitura e dizer simplesmente que não gostam de ler do que assumir as suas reais condições.

Tabela 14 – O que gosta de fazer em seu tempo livre (% de sempre): estudante X não estudante

Atividades	TOTAL	Está estudando	Não está estudando
	5.012	1.337	3.675
Assiste televisão	73	75	72
Escuta música ou rádio	60	63	59
Usa a internet	40	67	41
Reúne-se com amigos ou família ou sai com amigos	45	52	43
Assiste a vídeos ou filmes em casa	44	59	38
Usa <i>WhatsApp</i>	43	55	39
Escreve	40	66	31
Usa <i>Facebook, Twitter ou Instagram</i>	35	47	31
Lê jornais, revistas ou notícias	24	18	26
Lê livros em papel ou livros digitais	24	33	21

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

A televisão ainda é o meio de comunicação mais utilizado pelas pessoas, e, com certeza serve como meio de informação para muitos cidadãos, porém, não deveria ser o único meio para isso, pois além de trazer a informação pronta, pode ser tendencioso e isso faz que o telespectador fique muito preso apenas àquela ideia transmitida.

A leitura é feita de diversas formas e linguagens, como afirma Almeida Júnior (2007, p. 37) “ A leitura, no entanto, não se resume à palavra escrita, ao contrário, ela é ampla o suficiente para abarcar todos os tipos de suporte.” Porém, para o indivíduo fazer uma leitura significativa é importante analisar as informações e refletir sobre o que está sendo dito. A leitura nesses suportes deve ser feitas com atenção, já que muitas vezes a informação está pronta ou a leitura é de trechos ou de textos fragmentados, portanto cabe uma maior análise e compreensão por parte do leitor.

Ainda conforme Allende e Condemarín (1987, p. 14)

Nos países menos desenvolvidos, mais precisamente em vários países latino-americanos, a nova situação da leitura diante dos meios de comunicação de massa se traduz em crise tanto na escola como

fora dela. Na escola, o ensino da leitura se torna mais difícil. Aumenta o número de crianças que ao cabo de dois ou mais anos de estudo ainda não sabem ler. Fora da escola, o hábito de leitura de livros, especialmente literários e científicos, decresce visivelmente.

A biblioteca escolar precisa utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para atrair novos leitores, já que a leitura se faz em vários suportes. Porém, esse estímulo e esses suportes devem ser utilizados de uma forma adequada, fazendo com que o leitor adquira o gosto pela leitura e, com isso, aprimore a sua competência leitora.

Tabela 15 – O que a leitura significa

O que a leitura significa	
A leitura traz conhecimento	49
A leitura traz atualização e crescimento profissional	23
A leitura me ensina a viver melhor	22
A leitura pode fazer uma pessoa “vencer na vida” e melhorar sua situação financeira	17
A leitura é uma atividade interessante	16
A leitura facilita a aprendizagem na escola ou na faculdade	15
A leitura é uma atividade prazerosa	13
A leitura ocupa muito tempo	5
A leitura é uma atividade cansativa	5
Só leio porque sou obrigado(a)	3
A leitura não serve para nada	1
Nenhuma destas/Não sabe/Não respondeu	4

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Na questão “o que a leitura significa”, o entrevistado optou por duas respostas e, no geral, relacionaram a leitura como algo positivo e benéfico em sua vida. O ato de ler, além de complexo é difícil de explicar, portanto Almeida Júnior (2007 p. 33) resume muito bem o ato de ler:

Ler é decodificar palavras; ler é o processo que permite a relação entre nós e o mundo. A leitura nos proporciona o conhecimento; a realidade só se apresenta integralmente por meio da leitura; a leitura, assim como a escrita, é a expressão máxima da inventividade, da criatividade e da intelectualidade do homem; a leitura nos leva a uma

viagem pelo imaginário. Ler é se apropriar do acervo de conhecimentos e experiências da humanidade; a leitura é a possibilidade da fruição do belo, da estética; ler é nutrir-se de tradição e da memória do homem; a leitura é proeminentemente prazer; a leitura é a representação maior da virtualidade. Ler é caminhar pelos espaços do sonho; a leitura possibilita a vivência momentânea dos desejos, das vontades e dos anseios reprimidos ou impossíveis de serem concretamente realizados; a leitura permite ser o outro, estar no outro; ler é se apropriar de um dos mais importantes instrumentos de opressão, a escrita.

A leitura é uma prática social de extrema importância, pois vivemos em um mundo letrado e que exige muita leitura, mas muitas pessoas ainda enxergam a leitura como apenas a decodificação dos sinais gráficos.

Tabela 16 – Atividades relacionadas à leitura que realiza na internet: por faixa etária

Atividades	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 40	50 a 69	70 e mais
<i>Usou a internet nos últimos 3 meses</i>	3.165	273	198	383	561	372	629	405	330	14
Ler notícias e informações em geral	52	21	25	37	59	56	64	60	59	71
Estudar, fazer trabalho escolar ou pesquisar temas escolares	35	44	57	52	40	29	27	24	19	0
Aprofundar conhecimentos sobre temas do seu interesse	32	13	24	20	35	33	39	39	37	21
Compartilhar em blogs, fóruns ou nas redes sociais sobre literatura, temas de livros, autores, trechos de livros, etc.	19	12	19	20	22	22	19	18	15	19
Ler jornais	16	4	5	5	16	21	21	22	20	23
Ler livros	15	15	19	12	21	18	13	11	11	7
Buscar informações sobre literatura, temas de livros, autores,	13	7	9	12	16	15	13	13	13	0

Continua

Atividades	TOTAL	FAIXA ETÁRIA								
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 40	50 a 69	70 e mais
trechos de livros, editoras, lançamentos										
Ler revistas	11	4	7	8	12	14	13	11	12	14
Participar de elaboração de histórias coletivas, como Fanfic, por exemplo	2	1	5	1	2	2	3	3	2	0
Não sabe/Não respondeu	6	11	2	8	7	7	4	5	6	6

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Um grande percentual de entrevistados informou que utiliza a internet para estudar, realizar trabalho escolar ou pesquisas escolares. A pesquisa escolar, antigamente, era feita através de recursos bibliográficos somente, porém, hoje em dia, muitos alunos se utilizam da internet para fazer essa tarefa. No entanto, mesmo utilizando a internet, essa tarefa merece um auxílio ainda maior por parte do bibliotecário, pois muitos alunos acabam copiando tal qual está na página da internet ou até mesmo acabam nem lendo as informações, não conseguem identificar quais fontes podem ser confiáveis e por fim, ao copiar tal qual está no original, não fazem a referência das fontes, muitas vezes por desconhecimento dessa prática. Infelizmente, muitos estudantes realizam a pesquisa escolar como uma atividade que consiste em apenas entregar o assunto que o professor solicitou, sem cotejar informações, sem fazer uma reflexão e pensar sobre o assunto e, muitas vezes, essa tarefa que deveria ser rica em aprendizagem, acaba sendo apenas um cópia e cola da internet. Portanto, uma pesquisa escolar sem orientação adequada, e aí cabe o papel importantíssimo do bibliotecário, acaba não tendo a sua função principal, que é a do aprendizado e o do momento de reflexão e exposição das ideias do estudante.

Côrte e Bandeira (2011 p.124), sob esse aspecto afirmam que

A pesquisa na internet deve obedecer aos mesmos princípios que regem a pesquisa manual. Não devem ser copiadas e coladas as informações, e sim, que haja a mesma preocupação em ler e resumir o conteúdo pesquisado. Vários autores, vários sítios devem ser

consultados. Convém lembrar a professores e alunos que uma busca bem feita com o mais comum mecanismo de busca, o Google, pode detectar a prática dessa cópia indevida de textos alheios.

Todas as atividades exercidas na internet com o intuito de leitura são importantes, pois a leitura é feita de várias maneiras, não é apenas através do suporte impresso, porém, a leitura na internet deve ser mais criteriosa, já que se pode encontrar sobre todos os assuntos e escritos por várias pessoas. A pessoa que foi bem instruída em seu processo escolar saberá distinguir as informações, identificando o que é verdadeiro ou o que não é, no caso das *fake news*, que hoje são muito divulgadas e compartilhadas. Além do excesso de informações encontradas na internet, esse pesquisador precisará saber escolher o que é importante e o que não é, portanto, mais uma vez a importância da colaboração do bibliotecário para assim transformar esse pesquisador iniciante em uma pessoa autônoma na busca de suas informações e curiosidades.

Tabela 17 – Principais formas de acesso aos livros

Os livros que costuma ler são:	
Comprados em lojas físicas ou pela internet	43
Presenteados	23
Emprestados por alguém da família ou amigos	21
Emprestados em bibliotecas de escolas	18
Baixados da internet	9
Emprestados por bibliotecas públicas ou comunitárias	7
Emprestados em outros locais	5
Fotocopiados, xerocados ou digitalizados	5
Não sabe /Não respondeu	7

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Com uma base de 2.798 leitores, apenas (18%) deles disseram ter acesso aos livros “emprestados em bibliotecas de escolas”. Porém, um dos papéis da biblioteca escolar é o incentivo à leitura e a mediação, para tanto ela precisa ter um acervo adequado para que o seus usuários tenham interesse pela leitura. A divulgação do acervo pode ser feita através de várias atividades em que o bibliotecário, através de um estudo de usuários, identificará o seu público real e potencial. Ter um bom acervo é fundamental, porém esse estímulo será outra tarefa feita através da mediação, pois os alunos, pelo menos inicialmente, não terão

interesse por livros que estão nas estantes. As crianças são curiosas e os adolescentes gostam de sentir instigados a fazer algo, portanto cabe ao mediador fazer com que o livro saia da estante e vá para as mãos dos estudantes.

Morais (2012 p.40) corrobora essa ideia e enfatiza a importância de um bibliotecário e de seus conhecimentos para uma boa atuação em uma biblioteca escolar.

[...] No desempenho desse papel, o profissional da biblioteca tem de ser capaz de oferecer múltiplas propostas para o uso da biblioteca escolar na sala de aula. Precisa tanto saber indicar ao professor das diferentes disciplinas materiais, como livros, artigos, vídeos, para o planejamento das aulas, quanto orientar os alunos nas atividades desenvolvidas na biblioteca, informando-lhes sobre as novas aquisições e estabelecendo as ligações necessárias desses alunos com outras bibliotecas ou instituições. Tudo isso requer desse profissional, além dos conhecimentos da biblioteconomia, uma formação didático-pedagógica dirigida para ajudar a cobrir o leque das tarefas desta área.

Tabela 18 – O que a biblioteca representa

O que a biblioteca representa	2011	2015
Um lugar para pesquisar ou estudar	-	71
Um lugar para emprestar livros	-	29
Um lugar voltado para estudantes	28	26
Um lugar voltado para todas as pessoas	16	26
Um lugar para emprestar livros para trabalhos escolares	16	20
Um lugar para lazer ou passar o tempo	-	14
Um lugar para consultar documentos e outros materiais do acervo	6	9
Um lugar para acessar ou emprestar livros em braile	-	-
Um lugar para acessar audiolivros	-	-
Um lugar para acessar a internet	2	6
Um lugar para participar de concertos, exposições e eventos	2	5
Um lugar para participar de conferências, cursos e oficinas	-	-
Um lugar para ver filmes ou escutar música	2	3
Não sabe/Não respondeu	-	-

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

A grande maioria dos entrevistados declarou que a biblioteca representa principalmente um lugar para pesquisar ou estudar (71%), também relataram ser um lugar voltado para estudantes (26%) e um lugar para emprestar livros para trabalhos escolares (20%). Isto é, a biblioteca é vista como um lugar para estudo e de estudantes, mas a biblioteca é mais do que isso, ou pelo menos deveria ser. Ela

deveria ser um espaço para lazer e cultura também, além disso, não deveria ser frequentada apenas por estudantes, pois as pessoas que não estão estudando deveriam procurar espaços como a biblioteca para se atualizarem, para terem uma convivência social ou utilizarem como um suporte para uma formação contínua. O ser humano deve buscar uma aprendizagem permanente.

Tabelas 19 e 20 – Frequência em bibliotecas e tipo de biblioteca que frequenta

Tabela 19 – Frequência com que costuma ir a bibliotecas

Frequência	
Sempre	5
Às vezes	15
Raramente	14
Não frequenta biblioteca	66

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Conforme a pesquisa, entre os estudantes, (35%) não frequentam bibliotecas. Já entre os leitores, esse percentual é de (51%). E no comparativo entre a pesquisa de 2011 e 2015 o percentual de pessoas que frequentam a biblioteca escolar ou universitária diminuiu. Pode-se pensar que hoje em dia o acesso à internet e ao livro em outros suportes ser mais facilitado, assim ocasionado essa diminuição do percentual de frequentadores das bibliotecas.

Tabela 20 – Que tipo de biblioteca frequenta

Tipo de biblioteca que frequenta	2011	2015
Escolar ou universitária	64	55
Pública	50	51
Comunitária ou pontos de leitura	-	4
Empresas ou instituições	2	3
Circulantes, como ônibus, barcos, trens, etc.	-	2
Outra	1	1
Não sabe/Não respondeu	-	1

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Verifica-se que do público que frequenta a biblioteca sempre ou às vezes, a escolar ou universitária ainda é a mais frequentada, mesmo tendo uma diminuição em seu percentual de frequentadores de 2011 para 2015. Tendo em vista que a representação da biblioteca é de um lugar de estudo e pesquisa, não seria surpresa

de que a mais frequentada seriam as bibliotecas escolares ou universitárias por estudantes.

Tabela 21 – Frequência com que vai à biblioteca e tipo de biblioteca que frequenta

Tipo de biblioteca que frequenta	TOTAL	Frequência com que vai à biblioteca	
		Sempre	Às vezes
	1.001	229	772
Pública	51	48	52
Escolar ou universitária	55	64	53
Comunitária, mantida por moradores ou estabelecimentos ou pontos de leitura	4	4	4
Empresas ou instituições	3	4	3
Circulantes, como ônibus, barco, trens, etc.	2	2	2
Outra	1	1	1
Não sabe/Não respondeu	1	0	2

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

A “biblioteca escolar ou universitária” é a mais frequentada e conseqüentemente o seu público a frequenta com mais regularidade. Na escola é o momento da vida em que o estudante mais está inserido no mundo letrado, porém a biblioteca tem várias funções conforme ROCA (2012, p. 76), afirma:

Na escola é preciso ler, mas também se deve buscar que as crianças e os adolescentes desenvolvam habilidades intelectuais ou cognitivas que permitam exercitar o pensamento. Isso (“aprender a pensar”) está vinculado, de modo intrínseco, ao desenvolvimento da linguagem e à prática da leitura. A linguagem não é apenas um meio para que nos comuniquemos com as outras pessoas, mas também é um meio para a comunicação com nós mesmos. O uso que realizamos da linguagem com a leitura e a escrita ajuda a desenvolver o pensamento. Esse é um dado que não pode ser menosprezado.

As bibliotecas são vistas como locais para estudo e pesquisa, ou seja, lugar de estudante, portanto, é lógico que a biblioteca escolar ou universitária sejam as mais frequentadas, porém o percentual de (64%) de 229 pessoas que disseram sempre frequentar a biblioteca escolar ou universitária ainda não é o ideal, pois o percentual de pessoas que disseram frequentar a biblioteca às vezes, 772, é muito maior.

Tabela 22 – Frequência com que vai à biblioteca: Estudante X não estudante

Frequência	TOTAL	Está estudando	Não está estudando
	5.012	1.337	3.675
Sempre	5	12	2
Às vezes	15	35	8
Raramente	14	18	12
Não frequenta biblioteca	66	35	78

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

O percentual de estudantes que não frequentam a biblioteca é bem elevado, tendo em vista que esse espaço deveria estar em destaque e ser utilizado como um auxílio pedagógico. Além disso, a biblioteca escolar ou universitária é citada como a mais frequentada pelos usuários, ou seja, quem frequenta esses espaços são os estudantes.

Tabela 23 – Avaliação da biblioteca que frequenta

Avaliação	Sim	Não	Não sabe/Não respondeu
É bem atendido	95	4	1
Acha que ela é bem cuidada	89	10	1
É atendido por bibliotecários	86	12	2
Gosta muito da biblioteca que frequenta	86	12	2
As pessoas que trabalham na biblioteca fazem indicações de livros, de assuntos ou autores parecidos com os que o(a) sr(a) lê ou pelos quais se interessa	69	30	1
Encontra todos os livros que procura	58	41	1

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Foram 1001 pessoas que disseram frequentar bibliotecas sempre ou às vezes, e a grande maioria tem avaliações positivas sobre as bibliotecas que frequentam, talvez por isso é que esses espaços continuam a ser frequentados pelos entrevistados.

Já no item “É atendido por bibliotecários”, teve um percentual bem alto o sim, porém, muitas pessoas identificam a pessoa que trabalha em uma biblioteca como bibliotecário, mas sabe-se que para isso o profissional precisa ser graduado em Biblioteconomia e ter o seu registro no Conselho da profissão. Aqui a análise não especifica o tipo de biblioteca, mas tratando-se de bibliotecas escolares e, principalmente, de instituições públicas, a grande maioria não conta com bibliotecários em suas bibliotecas, muitas vezes são professores que exercem essa função.

Tabela 24 – Motivos para ir a bibliotecas

Motivos	
Ler livros para pesquisar ou estudar	65
Ler livros por prazer	37
Emprestar livros para trabalhos escolares	15
Consultar documentos e outros materiais da biblioteca	11
Emprestar livros em geral	11
Ler revistas ou jornais	9
Acessar a internet	8
Ver filmes/escutar música	6
Participar de conferências, cursos e oficinas	5
Participar de concertos, exposições ou eventos culturais, etc.	3
Acessar áudio	1
Outros	1
Não sabe/Não respondeu	1

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Com base na pesquisa, ler livros para pesquisar ou estudar é o principal motivo para ir a bibliotecas tanto para estudantes quanto para não estudantes. Embora, perceba-se que a biblioteca deve ser um organismo cultural, ou seja, os serviços da biblioteca não se restringem apenas ao empréstimo de livros e pesquisa. A biblioteca pode atrair mais usuários, porém ela precisa ter um *marketing* e divulgar os seus serviços, a biblioteca precisa atrair o seu público e cativá-los com inovações. Muitas vezes o atendimento e a criatividade na oferta dos serviços e a sua divulgação são muito mais úteis do que um investimento financeiro. Com certeza, uma biblioteca bem equipada, confortável e com materiais e equipamentos de última geração ajudam muito a atrair o usuário, mas o diferencial só será feito pelo bom atendimento dos bibliotecários.

Tabela 25 – Motivos para não ir a bibliotecas

Motivos	2007	2011	2015
Não tem tempo	22	33	40
Não gosta de ler	24	22	19
Não tem bibliotecas próximas de mim	16	-	18
Não gosta de ir a bibliotecas	-	-	13
Acha que a biblioteca é para estudantes	-	5	8
A biblioteca não tem livros atuais	-	-	2
A biblioteca mais próxima de mim não está aberta no horário que eu posso ir	-	-	2
A estrutura da biblioteca mais próxima de mim é ruim	-	-	2

Motivos	Continua		
	2007	2011	2015
Outros	-	-	2
Não sabe ler	-	-	4
Não sabe/Não respondeu	-	-	3

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

Das pessoas que não frequentam a biblioteca, 3.658 foram entrevistadas em 2007, já 2011 foram 3.759 e em 2015 foram 3.297 pessoas que afirmaram não ir a bibliotecas. Pode-se observar que esse número decresceu, porém ainda é um número muito significativo, tendo em vista que a biblioteca não é apenas um local para empréstimo de livros, mas também deve servir como aporte cultural.

Tabela 26 – O que o faria frequentar mais a biblioteca

Motivos	
Ter mais livros ou títulos novos	32
Ter títulos interessantes ou que me agradem	22
Ter atividades culturais	15
Ter um bom atendimento	14
Ter internet	13
Melhor disposição dos livros ou facilidade de acesso	11
Ter horários de funcionamento ampliados (noturno e finais de semana)	11
Ter ambiente mais agradável, mais claro ou com mais luz	10
Ter ambientes mais parecidos com livrarias	8
Ser mais próxima de casa ou de fácil acesso	8
Outros	1
Nada faria frequentar bibliotecas	8
Não sabe/Não respondeu	2

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

A possibilidade de ofertar mais títulos novos e interessantes são motivos que atrairiam mais o público a frequentarem as bibliotecas. Isso demonstra que falta um Estudo de Usuários para identificar qual é o seu público e o que ele busca, além disso, o Desenvolvimento de Coleções apropriado, pois muitas vezes as bibliotecas acabam sobrevivendo apenas com doações, essas doações não contemplam títulos novos ou materiais adequados que agradem ao público leitor.

Porém, o tópico “nada faria frequentar bibliotecas” tem um percentual significativo e de impacto, pois provavelmente quem respondeu essa questão não tem uma boa percepção da biblioteca, o que indica um fato bem importante: o de não termos boas bibliotecas em nosso país ou desses indivíduos não terem sido

apresentados a um local adequado com profissionais competentes que o tivessem cativados.

“As bibliotecas escolares, quando existem, constituem-se geralmente em verdadeiros ‘depósitos de livros’, em mero enfeite da escola” (MAROTO, 2012, p. 57). Muitas vezes, esse indivíduo não foi levado à bibliotecas quando criança, não teve esse incentivo por parte da família, e, durante a escola, essa biblioteca escolar não foi muito significativa ou por não existir fisicamente ou por ser um espaço desvalorizado nessa comunidade escolar.

Tabela 27 – Avaliação de bibliotecas escolares e universitárias

	Há biblioteca na sua escola ou faculdade?	Os alunos podem frequentar quando querem?
Sim	89	90
Não	10	9
Não sabe/Não respondeu	1	1

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

A amostra teve 1.337 entrevistados que declararam estar estudando e desses entrevistados, 1.178 estudantes, disseram possuir biblioteca em sua escola. Essa avaliação foi respondida por quem estava estudando no momento da pesquisa, e, apesar de não ter um recorte específico, pois abrange tanto bibliotecas escolares quanto bibliotecas universitárias, ela mostra que no geral há bibliotecas e elas frequentemente estão abertas e disponíveis para o uso quando o usuário tiver necessidade. O que é um ponto muito positivo, pois essa acessibilidade e disponibilidade pode atrair mais o usuário ou pelo menos não afasta os alunos já usuários. Porém tem se mostrado insuficiente, já que estar aberta é apenas o primeiro passo para atrair leitores, mas no que diz respeito a sua formação pode não ser muito significativa, principalmente, se tratando da biblioteca escolar que deve orientar e dar suporte ao aluno da educação básica que muitas vezes ainda não essa autonomia para pesquisar e utilizar esse espaço sem auxílio.

Tabela 28 – Existência de bibliotecas escolares e universitárias: por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO				
	TOTAL	Ensino Fundamental I (1ª à 4ª série ou 1º ao 5º ano)	Ensino Fundamental II (5ª à 8ª série ou 6º ao 9º ano)	Ensino Médio (1º ao 3º ano)	Ensino Superior
	1.337	357	455	296	229
Sim	89	84	89	88	94
Não	10	14	10	11	5
Não sabe/Não respondeu	1	2	1	1	1

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

O percentual de escolas de Ensino Fundamental e Médio que possuem bibliotecas é bom, porém, se pensarmos que a Lei nº 12.244/ 2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino básico do País, estabelece um prazo máximo de dez anos para sua efetivação, e, esse prazo já está bem adiantado, pode-se pensar que ainda há trabalho por se fazer. Além disso, muitas vezes existe uma biblioteca na instituição, porém, a sua divulgação e funcionalidade é tão fraca que muitos estudantes a desconhecem e pensam que não existe esse espaço na escola.

Tabela 29 – Avaliação de bibliotecas escolares e universitária: por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO				
	TOTAL	Fundamental I (1ª à 4ª série ou 1º ao 5º ano)	Fundamental II (5ª à 8ª série ou 5º ao 9º ano)	Ensino Médio (1º ao 3º ano)	Ensino Superior
	1.178	299	403	260	215
Encontra todos os livros indicados pelos professores	36	39	30	35	42
Encontra parte dos livros indicados pelos professores	33	26	31	34	44
Não encontra os livros	7	7	9	6	5

Continua

	NÍVEL DE ENSINO				
	TOTAL	Fundamental I (1ª à 4ª série ou 1º ao 5º ano)	Fundamental II (5ª à 8ª série ou 5º ao 9º ano)	Ensino Médio (1º ao 3º ano)	Ensino Superior
indicados pelos professores Não procura esses livros indicados pelos professores na biblioteca ou sala de estudo da escola	4	4	5	4	4
Professor não indica livros	19	22	23	20	4
Não sabe/Não respondeu	1	2	1	1	1

Fonte: Adaptado de Failla (2016).

No geral a avaliação da biblioteca não é tão ruim, porém um fator que chama bastante a atenção é que um grande percentual de estudantes que pertencem ao nível de escolaridade básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) diz que “O professor não indica livros”. É um fator preocupante, já que a base da educação se dá nesses níveis, e, é nessa faixa etária que o professor teria mais êxito ao influenciar seus alunos à leitura.

Campello (2012, p. 73) afirma que

A literatura sobre biblioteca escolar, sobretudo aquela relacionada à sua dimensão pedagógica, tem mostrado com muita clareza que a colaboração entre professor e bibliotecário é essencial para o desempenho da função educativa do bibliotecário. Na verdade, já há consenso de que a contribuição do bibliotecário para a aprendizagem dos estudantes só é possível se ele trabalha junto com o professor, havendo inclusive evidências de que essa colaboração tem influência positiva na aprendizagem.

Porém, muitas vezes o professor não sabe como é o acervo da biblioteca, assim não conseguindo indicar livros aos seus alunos. Por isso é que deve ter um trabalho colaborativo entre o professor e o bibliotecário.

8 RESULTADOS DO ESTUDO

A 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é um documento valioso que traz informações importantíssimas que contribuem para uma reflexão acerca do público leitor e para o melhor entendimento inclusive dos motivos para os não leitores não gostarem de ler. Esse material é rico em análises, pois apresenta a opinião de autores com reconhecida autoridade e reconhecimento, o que engrandece a pesquisa e facilita a leitura de outros aspectos.

Observando o perfil geral dos leitores na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil verifica-se que o maior percentual de leitores entre os 11 aos 13 anos (84%) e o público feminino é mais leitor (59%).

Dos leitores, (84%) são estudantes e (46%) não está estudando. Entre os leitores a grande maioria tem como escolaridade o ensino superior (82%), em seguida o ensino médio (62%) e conforme o nível de ensino vai diminuindo, decai o percentual de leitores também. A maioria dos leitores se encontra na classe A (76%) e B (70%) e quanto a renda familiar os que têm mais de 5 a 10 salários mínimos tem o maior perfil leitor (68%) e a região sudeste é onde mais tem leitores (61%).

Porém, precisamos pensar no usuário potencial que provavelmente é o que mais necessita dos serviços da biblioteca escolar. Da população que não está estudando (54%) não é leitora, ou seja, qual é o meio que eles buscam que busca informação e atualização. (60%) das pessoas da classe D/E não são leitoras e quem ganha até 1 salário mínimo há (52%) de não leitores, como essas pessoas serão atingidas e poderão mudar a sua condição social. A escola e a biblioteca escolar provavelmente se tornam o único contato com o mundo letrado e aporte cultural que esse estudante vai vivenciar em sua escolaridade. Portanto, se a biblioteca, desde seu primeiro contato com esse aluno se mostrar significativa, ela poderá transformar e melhorar a realidade desse estudante.

A biblioteca escolar tem um perfil um pouco diferente da biblioteca universitária, porém elas aparecem juntas na pesquisa, ou seja, não há uma avaliação específica de cada uma, mesmo assim as considerações são feitas conforme a faixa etária dos estudantes e de outros aspectos nas respostas obtidas na pesquisa. Dessa forma, o perfil dos usuários de bibliotecas são os estudantes e inclusive a percepção que as pessoas têm em relação às bibliotecas é de que significa um lugar para estudo e pesquisa.

Conforme observado na Pesquisa Retratos da Leitura 4, o mediador de leitura mais lembrado é a mãe e em segundo lugar o professor, o bibliotecário nem sequer é mencionado. Porém, verifica-se que (83%) dos não-leitores não tiveram a influência de ninguém, já dos leitores, (55%) também disseram não terem sido influenciados. Provavelmente, os leitores tiveram algum mediador, mas não foi muito significativo e no momento da pesquisa não foi lembrado, mesmo assim, tendo como base esses dados, observa-se o porquê de termos um país de não leitores ou com um contingente bem alto de analfabetos funcionais, já que a parte mais importante da leitura não está sendo feita: a mediação. Daí a importância de surgir neste cenário a atuação do bibliotecário mediador de leitura.

Portanto, o bibliotecário muitas vezes exerce o papel de mediador e de educador, pois ele deve fazer a diferença através de ações culturais, pesquisa, incentivo à leitura, sempre sendo parceiro do professor. O professor acompanha mais frequentemente e de perto o aluno, sabendo das suas dificuldades e necessidades, porém, muitas vezes, ele não conhece o acervo, não está capacitado para trabalhar na biblioteca ou até mesmo não tem motivação para exercer esse trabalho. Mesmo na vigência da Lei Federal Nº 12.244 (BRASIL, 2010) que trata sobre o acesso de bibliotecas escolares em todas as escolas e com respectivos bibliotecários, há um grande déficit de profissionais nesses estabelecimentos. Na grande maioria das bibliotecas escolares, principalmente das redes públicas, esses espaços são ocupados por professores, que não receberam nenhum curso de capacitação ou apresentaram algum projeto para exercer essa função. Além de não serem capacitados a executarem os serviços biblioteconômicos, muitas vezes necessitam atender outras turmas ou se dedicar a outras tarefas e não conseguem atender a biblioteca plenamente. É uma realidade no cenário das bibliotecas escolares, que ocorre também, de ano para ano muda o professor, o que causa um prejuízo, pois o outro professor levará um tempo até conseguir organizar a sua rotina, conhecer os usuários e identificar as atividades necessárias a serem realizadas.

A biblioteca necessita ter materiais disponíveis, porém esse é o primeiro passo, se não há troca de experiência, o acervo é importante, mas o incentivo e a mediação bem orientada é primordial. A escola ou o Estado devem oferecer recursos, mas o papel da escola, do bibliotecário e dos professores quanto ao desenvolvimento de ações para o incentivo à leitura é fundamental. Essa união para

um trabalho integrado, tendo como suporte a biblioteca e seus recursos, deve priorizar o aluno e, para despertar esse prazer. Apenas distribuir livros não basta, pois o acesso ao livro é importante, porém o seu uso é de extrema importância, pois de nada adianta ter um acervo de qualidade, porém mal aproveitado. Verifica-se que é na escola, que muitos dos alunos de escolas públicas, têm seu único acesso a materiais de leitura, ou seja, é importante possuir o acervo, mas esse acervo só será efetivamente aproveitado se houver uma mediação. Essa função é essencial para a circulação do acervo, pois ter um profissional capacitado, que conheça o acervo, auxilie a comunidade escolar em suas questões, pode transformar esse espaço. A biblioteca escolar não deve ser utilizada apenas como suporte informacional, ela também serve como apoio didático-pedagógico, um espaço de lazer, de cultura, de pesquisa e de mediação de leitura. Failla (2016, p.21) afirma que a leitura liberta e auxilia o acesso à cultura e ao conhecimento, além disso, transforma, informa, emociona e humaniza, pois aproxima diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos. É através da leitura que se terá uma educação de qualidade e o desenvolvimento social de uma nação.

Com as belas palavras de Zoara Failla, podemos ter a certeza que é só através da leitura que podemos ter um mundo melhor, mas através de uma leitura crítica, libertadora, que possa sensibilizar e humanizar mais as pessoas. Se começarmos pelos jovens nas bibliotecas escolares, poderemos ter uma sociedade mais consciente e melhor.

O trabalho é árduo e começa pela biblioteca escolar, porém, como visto, não será o espaço que fará a diferença, até mesmo porque já há muitos desses espaços e mal utilizados, a mudança se dará através do bibliotecário. Ele poderá dar vida e sentido a esse local, tornando a biblioteca escolar em algo significativo e mudando as percepções acerca das bibliotecas. As bibliotecas não são só para estudantes, mas são também para os estudantes, que mesmo sendo os maiores usuários, ainda não configuram um número satisfatório para uma nação que almeja crescimento.

Quando fazemos parte da formação de adultos e adolescentes que evitam a leitura, os quais estão convencidos de que não são muito bons nisso e que não planejam mudar, ajudamos a desenvolver pessoas que têm poucas escolhas em nossa economia global. Seus problemas não são apenas deles, porque estão condenados ao desemprego ou a empregos de salários muito baixos que não podem

pagar os tributos que as comunidades precisam para prosperar. Além disso, os modelos de alfabetização ambíguos e negativos que eles fornecem a seus filhos tornam o desafio enfrentado por professores de ensino fundamental ainda maior. Como tem sido o caso nas escolas das últimas décadas, o que fazemos tem importância. Todos os dias, plantamos as sementes de nossos futuros problemas e de nossas soluções. Melhorar os hábitos e o amor pela leitura e pela escrita é, evidentemente, uma parte integral da solução e central ao mundo que a maioria de nós deseja habitar. (CRAMER; CASTLE, 2001, p.278).

É importante salientar que o papel social do bibliotecário e sua atuação espelhando seus conhecimentos e sua competência, influencia o gosto e o estímulo pela leitura. Esse procedimento possibilita brotar nos jovens, o prazer pela leitura, pois enquanto muitos não gostam de estudar, já que têm dificuldade de compreender o que leem e acabam evadindo os bancos escolares e indo para a criminalidade, o papel do bibliotecário é transformador e fundamental para a cidadania e para uma sociedade melhor.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei Federal Nº 12.244 de 24 de maio de 2010 que exige a existência de bibliotecas escolares e acervo mínimo foi um passo fundamental, porém inicial, agora essa lei precisa ser seguida em sua totalidade visando a parte principal que é a de um agente mediador capacitado. Conforme foi possível verificar, os esforços com locais adequados (bibliotecas escolares), materiais informacionais não têm sido suficientes, pois muitas bibliotecas têm permanecido fechadas ou não têm feito um papel significativo de mediação.

De nada adianta ter políticas para encher as bibliotecas com livros se não houver um profissional capacitado para trabalhar com eles. Observa-se que um dos motivos pela aversão a leitura é a falta de compreensão leitora, ou seja, o indivíduo que tem dificuldades para ler e compreender um texto, não o fará, já que será algo inútil para ele e será algo muito cansativo.

Verifica-se que a classe social e a escolaridade dos pais e o contexto socioeconômico influencia para que a pessoa seja um leitor, porém, nada é definitivo e esse é o papel da escola, mesmo que em casa o aluno não tenha tido boas influências de leitura, ele terá mais um aporte para esse incentivo. Por isso, a biblioteca escolar deve proporcionar um ambiente que possa ampliar a visão de mundo do aluno e que o possibilite a melhorar sua capacidade leitora, pois através disso ele será capaz de fazer uma leitura mais crítica e então será possível diminuir a desigualdade social.

A leitura precisa avançar para a formação de cidadãos mais críticos e plenos, e, observando a extrema importância social que a biblioteca escolar exerce para a construção de cidadãos mais críticos que vai se priorizar a importância do papel do bibliotecário atuando como um agente social de mudança dentro desse espaço.

A biblioteca escolar, que muitas vezes, é a primeira e a única biblioteca em que o estudante tem contato, precisa deixar boas lembranças, ser significativa e ter feito diferença na vida do estudante. Porém, muitas vezes as lembranças desse local não são as melhores. Se um estudante que passou por toda a educação básica e pouco utilizou a biblioteca de sua escola ou o que é pior, pouco leu durante seus anos escolares não verá na leitura e na biblioteca a importância que elas podem ter na vida de uma pessoa.

A desvalorização das bibliotecas escolares, principalmente em escolas públicas, é o reflexo de um sistema de educação desamparado e, a falta de investimento na educação geram vários outros problemas sociais que afetam não só estudantes, mas a sociedade como um todo, como por exemplo, desemprego, violência entre outros. A biblioteca escolar e, principalmente, o bibliotecário poderá ter um papel decisivo para a melhoria de vida desses estudantes, porém, o profissional precisa perceber a importância de seu papel social e ser ativo, buscando mostrar a relevância de sua atuação e seus benefícios, o *marketing* pessoal e o da biblioteca deverão ser feitos para conquistar os gestores, professores, alunos e a comunidade escolar que ainda não perceberam o valor da educação e como a leitura pode auxiliar para a construção mais sólida dos conhecimentos.

Em suma, por acreditar que a leitura é essencial para a vida de todas as pessoas, pois é um ato social, esse trabalho destaca que o primeiro passo já foi dado, o da implantação de bibliotecas escolares em todas as escolas, mesmo que ainda nem todas as escolas tenham esse espaço. Porém, observa-se na pesquisa que a leitura pouco tem avançado, e, apesar do público leitor ter tido um crescimento em seu percentual comparado com a pesquisa de 2011, ainda há muito trabalho pela frente. Mesmo com investimentos em bibliotecas escolares e seus acervos, tem se observado que é só uma parte, pois quem fará esse espaço funcionar será o bibliotecário.

Esse estudo tem como perspectiva enfatizar que o país poderá ter mais leitores se tiver mais bibliotecários atuantes e atuando em bibliotecas escolares, não adianta apenas influenciar o aluno a ler, essa leitura precisa ser orientada, pois percebeu-se que mesmo com um grande número de leitores estudantes, o nível de alfabetismo funcional não condiz com a sua escolaridade.

Tendo em vista ter atingido os objetivos propostos neste trabalho, desejo que a mediação de leitura através do bibliotecário possa estimular o interesse pelo conhecimento e melhorar os níveis de competência leitora de nossos estudantes, pois um país só cresce quando investe na educação, na cidadania e na inclusão social.

REFERÊNCIAS

- AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF**: Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. Inaf – Indicador de Alfabetismo Funcional. 2016. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudiosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.
- ALLIENDE, Felipe. CONDEMARÍN, Mabel. **A Leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- ALMEIDA Júnior, Oswaldo Francisco de. Leitura, Mediação e Apropriação da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. P. 33-45.
- ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A Biblioteca Faz a Diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (Coord.). **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. P. 13-15.
- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. 7ª. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: Ed. FA, 2006.
- BARROS, Flávia Roberta de. Bibliotecário e o Compromisso Social: quais as possibilidades para a realização desse encontro?. In: SOUTO, Leonardo Fernandes. **O Profissional da Informação em Tempos de Mudanças**. São Paulo: Editora Alínea, 2005. Cap. 4.
- BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 11 nov. 2017
- CAMPELLO, Bernadete Santos (comp.). **Biblioteca Escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, Biblioteca e Leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (Coord.). **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. P. 21-23.
- CECCANTINI, João Luís. Mentira que Parece Verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. P. 83-98.
- CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrieta. (Orgs.). **Incentivando o Amor pela Leitura**. Tradução: Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Instrumentos para Atuar no Mundo da Vida: a leitura do mundo. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 65-79.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 51ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Ações Internacionais**: PISA Resultados 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_2015_brazil_prt.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional**: metodologia. <Disponível em:<<http://www.ipm.org.br/inaf>>. Acesso em: 10 out. 2017

Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 14 out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROTO. Lucia Helena. **Biblioteca Escolar, eis a Questão**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. Formam-se Leitores nas Bibliotecas Escolares?. In: PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura Fora da Caixa**: o PNBE na escola: distribuição, circulação e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2012. P.39-71.

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 41-63.

PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura Fora da Caixa**: o PNBE na escola: distribuição, circulação e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca Escolar Hoje**: recurso estratégico para a escola. Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Revisão técnica: Miriam Moema Loss. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTANA FILHO Severino Farias de. **O Papel da Biblioteca escolar na Formação do Leitor**. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm>. Acesso em: 13 set. 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e Realidade Brasileira**. 5ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE APRESENTAÇÃO

Aos 27 dias do mês de junho, às 11h, na sala Auditorio 3 da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, reuniu-se a Banca Examinadora, constituída por Prof^a. Eliane Lourdes da Silva Moro, orientadora, Prof.(a) Filipe Xerxesneski da Silveira e Prof.(a) Kellen Stueber, sob coordenação do(a) primeiro(a),

para assistir a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a): Camila Timm do Curso de Biblioteconomia, intitulado:

O cenário da leitura na Biblioteca Escolar: os retratos da Pesquisa da Leitura no Brasil em sua 4ª edição

O conceito atribuído foi A, condicionado à acolhida das sugestões da Banca e recomendação para publicação como artigo

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual, para constar, lavro a presente Ata que, aprovada, será assinada por mim, orientadora, e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Porto Alegre, 27 de junho de 2018.

E. S. Moro - CRB 10/281

Bessler
CRB - 10/1497

Kellen Stueber